



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA E MUCURI
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD

JÉSSICA CRISTINA FERREIRA CHAVES

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

DIAMANTINA – MG

2023

JÉSSICA CRISTINA FERREIRA CHAVES

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do Diploma de Graduação em
Licenciatura em Pedagogia, à Universidade
Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Dsc. Grazielle Isabele Cristina
Silva Sucupira

DIAMANTINA – MG

2023

JÉSSICA CRISTINA FERREIRA CHAVES

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Grazielle Isabele Cristina Silva Sucupira (Orientadora)

Prof.^a Greyd Cardoso Mattos (componente da banca examinadora)

Prof.^a Simone Grace de Paula (componente da banca examinadora)

Diamantina – MG, Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e Nossa Senhora pelo acolhimento nos momentos de cansaço e ansiedade pela finalização do trabalho.

A ajuda inestimável da Prof.^a Grazielle Sucupira, sem o seu apoio e orientação, a concretização deste trabalho não seria possível.

Aos meus pais, Divina e Marcos, que como tantos brasileiros e brasileiras tiveram quando crianças negado o seu direito de acesso e permanência na escola, mas que sempre acreditaram na capacidade transformadora da educação. Agradeço, igualmente, a minha irmã, Ana Carolina, pelas palavras de motivação, assim como, os demais membros de minha família.

As professoras Adriana Assis, Simone Grace de Paula e Mara Lúcia Ramalho, por acreditarem e abraçarem com tanto carinho os discentes e o curso de Licenciatura em Pedagogia. Bem como, a secretaria do curso, Adilene Rocha, pelas orientações valiosas.

Aos tutores Adalberto Costa, Marli Barbosa e Virgínia Batista, pelo acompanhamento ao longo da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Aos professores e tutores que nos acompanharam ao longo de cada disciplina, pela construção de saberes fundamentais à prática docente, mas especialmente pela alteridade presente em suas ações.

Aos amigos e colegas, pelo compartilhamento de experiências (re)construídas ao decorrer desses quatro anos, em especial, Adauana Nunes e Maria Imaculada Sampaio.

Meus agradecimentos a cada um que me acompanhou durante essa jornada, partilhando da esperança e sonhos delineados.

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

As tecnologias com a expansão dos processos de globalização e informatização estão sendo integradas as atividades cotidianas da população a nível mundial, bem com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, cenário que, de mesmo modo, se reflete na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA). Diante a esse cenário, a presente monografia apresenta por objetivo analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para o processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos. Nesta perspectiva, toma por seu método o desenvolvimento de uma revisão sistemática de literatura, envolvendo a seleção de dissertações publicadas entre os anos de 2015 e 2022 na base de dados bibliográficos, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os resultados, obtidos a partir de um quantitativo reduzido de dissertações que abordem o problema de pesquisa deste estudo, apontam que os educandos da EJA entram em contato diariamente com as TICs, porém, possuem receio diante a sua utilização, mesmo reconhecendo a importância das tecnologias para o desenvolvimento de ações de seu dia a dia. Verificando-se, outrossim, que o emprego das tecnologias de informação e comunicação de forma planejada e com intencionalidade pedagógica, podem se constituir em potencializadoras da aprendizagem. Apesar de resistências iniciais quanto a sua utilização, os professores reconhecem que elas podem ser auxiliares dos processos de alfabetização e letramento dos educandos jovens, adultos e idosos. Conclui-se que as TICs oportunizam diferentes possibilidades para a construção e execução das práticas pedagógicas, todavia, também requerendo uma formação continuada dos educadores, mudanças nos currículos e atividades interdisciplinares.

Palavras-Chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Educação de Jovens, Adultos e Idosos, Alfabetização, Letramento.

**USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE
LITERACY OF YOUNG PEOPLE, ADULTS AND ELDERLY PEOPLE: A
SYSTEMATIC REVIEW**

ABSTRACT

Technologies with the expansion of globalization and computerization processes are being integrated into the daily activities of the population worldwide, as well as the pedagogical practices developed in the classroom, a scenario that, likewise, is reflected in the Education of Young People, Adults and Elderly (YAE). Given this scenario, this monograph aims to analyze how Information and Communication Technologies (ICTs) contribute to the process of literacy and literacy of young people, adults and the elderly. In this perspective, it takes as its method the development of a systematic literature review, involving the selection of dissertations published between the years 2015 and 2022 in the bibliographic database, Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDLD). The results, obtained from a reduced number of dissertations that address the research problem of this study, point out that YAE students are in daily contact with ICTs, however, they are afraid of their use, even recognizing the importance of technologies for the development of day-to-day actions. It is verified, moreover, that the use of information and communication technologies in a planned way and with pedagogical intent, can be constituted in potentiators of learning. Despite initial resistance to their use, teachers recognize that they can be auxiliary in the literacy processes of young, adult and elderly students. It is concluded that ICTs provide different possibilities for the construction and implementation of pedagogical practices, however, also requiring continued education of educators, changes in curriculum and interdisciplinary activities.

Keywords: Information and Communication Technologies, Youth, Adult and Elderly Education, Literacy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução dos Níveis De Alfabetismo no Brasil (2011-2015-2018)	11
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Níveis de alfabetismo.....	10
Quadro 2 - Etapas de pesquisa.....	17
Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão.....	19
Quadro 4 - Dissertações selecionadas para pré-análise.....	21
Quadro 5 - Pré-análise Dissert-1.....	22
Quadro 6 - Pré-análise Dissert-2.....	23
Quadro 7 - Pré-análise Dissert-3.....	24
Quadro 8 - pré-análise Dissert-4.....	25
Quadro 9 - Pré-análise Dissert-5.....	26
Quadro 10 - Pré-análise Dissert-6.....	27
Quadro 11 - Pré-análise Dissert-7.....	28
Quadro 12 - Tipo de pesquisa.....	31
Quadro 13 - Objetivo e Problema de Pesquisa.....	32
Quadro 14 - Instituições de Ensino Superior (IES).....	34
Quadro 15 – Abreviaturas.....	36
Quadro 16 - Perfil dos participantes das pesquisas.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados das buscas	19
Tabela 2 - Número de dissertações incluídas e excluídas	20

LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
Fundação EDUCAR	Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
INAF	Indicador de Alfabetismo Funcional
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LP	Língua Portuguesa
MEB	Movimento de Educação de Base
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONG	Organização Não Governamental
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNAD Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNE	Plano Nacional de Educação
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TIDC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

RESUMO.....	IV
INTRODUÇÃO	1
1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs): TECENDO UM DIÁLOGO	3
1.1. Um breve histórico da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil.....	3
1.2. Alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos.....	8
1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação e suas contribuições para os processos de alfabetização e letramento	13
2. PERCURSO METODOLÓGICO	17
2.1. Delimitação da questão de pesquisa.....	18
2.2. Seleção da base de dados bibliográficos	18
2.3. Estratégia de busca.....	18
2.4. Seleção das dissertações	22
3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DOS RESULTADOS ENCONTRADOS.....	30
3.1. Apresentação dos resultados	30
3.2. Discussão dos resultados	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	51
APÊNDICE A – PRIMEIRA BUSCA	51
APÊNDICE B – SEGUNDA BUSCA	61
APÊNDICE C – TERCEIRA BUSCA.....	73
APÊNDICE D – QUARTA BUSCA	88
APÊNDICE E – QUINTA BUSCA	94

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade de ensino que oportuniza a conclusão da Educação Básica aos sujeitos que por diferentes motivações, evadiram da escola (BRASIL, 1996). Se constituindo em uma importante política para a democratização do ensino no país. Todavia, também se destaca o acelerado processo de informatização e globalização que interconecta o mundo na atualidade, o que demanda o desenvolvimento de novas habilidades e competências por parte dos educandos que integram as salas de EJA, bem como o delineamento de novas práticas por parte da escola e educadores (SILVA, 2013).

Nesta perspectiva, o presente trabalho toma como problema de sua pesquisa: “como as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos?”. Essa indagação surge da relevância da compreensão da realidade vivenciada pelos sujeitos que acessam essa modalidade de ensino e, igualmente, dos professores que nela atuam.

A justificativa para a escolha do tema surgiu a partir da experiência da discente na ministração de oficinas de tecnologias digitais para educandos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, no ano de 2022, em quatro escolas localizadas na zona rural do município de Capelinha/Minas Gerais. Na qual foi possível acompanhar a fala de professores acerca das possibilidades do emprego das tecnologias, em especial, dos jogos digitais, como auxiliares do processo de alfabetização de crianças. Surgindo o questionamento de que se esse mesmo cenário se processaria na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), ou seja, se “as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos? Se sim, como?”. Contudo, ao realizar a busca em alguns bancos de dados virtuais, foi identificado um baixo número de trabalhos versando acerca da temática, o que se refletiu no delineamento do problema de pesquisa supracitado. Destacando-se, de mesmo modo, a importância da compreensão acerca da EJA pelo graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que, o mesmo estará habilitado ao final do processo de formação, há atuar nos anos iniciais dessa modalidade de ensino, o que aponta para a necessidade de reflexão crítica sobre a própria prática, em favor de uma educação com qualidade social.

Quanto aos seus objetivos, a presente pesquisa tem por objetivo geral: “analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem para o processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos”. E por objetivos específicos:

- a) Investigar na literatura sobre como as tecnologias de informação e comunicação estão presentes ou não no cotidiano dos estudantes que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- b) Discutir acerca da utilização das TICs no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos;
- c) Relatar a percepção de docentes dos anos iniciais da EJA quanto ao emprego das tecnologias de informação e comunicação no processo de alfabetização e letramento dos educandos, com base em uma investigação na literatura.

Para o desenvolvimento da proposta, o presente trabalho encontra-se organizado em capítulos. Primeiramente é realizada uma breve introdução, na qual são apresentados o tema, problema de pesquisa, justificativa e objetivos geral e específicos. Em seguida, o primeiro capítulo discute o referencial teórico que embasou o estudo. O Capítulo 2, por sua vez, relata o percurso metodológico delineado, no qual se optou pelo desenvolvimento da metodologia de pesquisa revisão sistemática de literatura, tendo cunho qualitativo. No terceiro capítulo são apresentados e discutidos os resultados da investigação. Por fim, o quarto capítulo discorre sobre as considerações finais e sugestões com base nas obras analisadas.

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS E A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs): TECENDO UM DIÁLOGO

A alfabetização e o letramento se constituem enquanto processos complexos, encarados, por vezes, enquanto sinônimos, todavia não o são, mas preservam entre si uma relação de proximidade e interdependência (SOARES, 2004). São processos que se complexificam à medida que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) adentram acentuadamente o contexto dos educandos e, conseqüentemente, do ambiente escolar, modificando, desse modo, as práticas pedagógicas. Conforme Schardosim e Alves (2019, p. 76-77),

O processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita sempre suscitou debates do meio acadêmico. Inicialmente, o ensino da leitura e escrita fincava-se na e com a linguagem oral. Mais recentemente, novas tecnologias digitais ampliaram o leque e diversificaram a concepção de linguagem – ou as concepções de linguagens – trazendo assim novas contestações aos debates. Ao que parece, os conceitos foram evoluindo à medida que a discussão e os conhecimentos acerca dos processos envolvidos, no ensino da leitura e da escrita foram ganhando complexidade e se expandindo para outras áreas do conhecimento (SCHARDOSIM; ALVES, 2019, p. 76-77).

Evidencia-se, dessa maneira, a necessidade do diálogo entre o emprego das tecnologias para se alfabetizar e letrar, em especial, ao se considerar a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que em conformidade com Maciel ([s. d.]), se constitui em uma modalidade de ensino que historicamente foi marcada pela utilização de cartilhas desvinculadas da realidade dos estudantes, assemelhando-se, por vezes, as atividades propostas ao público infantil. Faz-se necessário, desse modo, a conceitualização de pontos cruciais a esse diálogo: alfabetização; letramento; alfabetização de jovens, adultos e idosos; tecnologias de informação e comunicação; contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento. Sendo proposta uma conversação entre os estudos de teóricos cujas obras apontam para uma reflexão acerca dessas temáticas, tais como: Ferreiro e Teberosky (1999), Freire (1996, 2022), Freire e Macedo (2022), Kenski (2012), Moran, Masetto e Behrens (2013) e Soares (2021).

1.1. Um breve histórico da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que possibilita a conclusão da Educação Básica (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) aos sujeitos que por diferentes motivações, evadiram da escola (BRASIL, 1996). Como conceituado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996 (Lei nº 9.394/1996),

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

O documento prevê ainda em seu Artigo 37:

§ 1 Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante, cursos e exames (BRASIL, 1996).

Isso oportuniza a conclusão do ensino fundamental aos educandos a partir dos quinze anos de idade e do ensino médio àqueles com idade superior a dezoito anos (BRASIL, 1996). Dessa forma, pode-se citar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) enquanto uma importante política em prol à democratização do ensino no país, colaborando para a garantia do acesso à educação.

Contudo, como destacado por Beleza e Nogueira (2020), a EJA tem seu percurso histórico marcado por lutas e reivindicações em favor da alfabetização, sendo criados diferentes programas com vistas à redução do analfabetismo no país. Salienta-se, outrossim, que a leitura do mundo pelos educandos jovens, adultos e idosos possui como uma de suas origens na participação na luta pelos direitos sociais que se desenvolvem no território brasileiro, em que esses cidadãos se mobilizam pelo direito à educação (CARVALHO, 2019).

Para Beleza e Nogueira (2020) o problema do analfabetismo no cenário brasileiro decorre desde o período colonial, sendo os padres jesuítas os primeiros alfabetizadores, e visavam a formação religiosa da população, apresentando-se uma educação desenvolvida por meio de regras e mandamentos religiosos, adotando-se a oralidade para o desencadear do método, haja vista que os indivíduos não possuíam acesso à escola, nem tinham domínio da escrita. As primeiras escolas surgiram posteriormente, através dos jesuítas que as organizavam para o atendimento dos filhos dos colonos e indígenas (ibidem).

A educação de jovens e adultos foi relegada por um longo período até se tornar legalizada no Brasil. Inicia-se em 1930 com a ascensão de Getúlio Vargas onde havia uma política baseada na exportação do café, neste período o adulto não alfabetizado era visto como um “sem futuro” que servia apenas para o trabalho rural não tinha oportunidade de aprender a ler e escrever, Getúlio implanta a ditadura civil, nesse momento o foco era a educação de crianças e jovens, somente mais tarde pensaram na educação de adultos.

Durante quatro séculos, observa-se o poder do povo branco, cristão, do sexo masculino e alfabetizados sobre a cultura dos negros, indígenas, mulheres e analfabetos constando que a educação ocorria de maneira seletiva e excludente. Nos meados do século XX, são aprovados os projetos de lei que destacam a obrigatoriedade da educação de jovens e adultos visando o aumento da quantidade de eleitores no qual iriam atender os interesses da elite.

O ensino passa a se tornar legalizado pela Lei Saraiva de 1882, inserida após à Constituição Federal de 1891, que impossibilita o voto ao analfabeto, registrando apenas dos eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Em 1925, por meio da Reforma João Luiz Alves, começou o ensino noturno para jovens e adultos satisfazendo os interesses da elite que, por volta de 1930, dava início no movimento contra o analfabetismo, tendo também como objetivo aumentar o grupo eleitoral (BELEZA; NOGUEIRA, 2020, p. 108).

Aponta-se, assim, para um caráter assistencialista das políticas envolvendo a educação de jovens e adultos, objetivando-se somente uma instrução dos cidadãos para o aumento do quadro eleitoral, desconsiderando seus interesses e necessidades, configurando-se em uma educação descompromissada com a criticidade e a transformação social.

Através da Constituição Federal de 1934 foi estabelecido no Brasil a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário para todos, foi apenas no século XX que iniciou, o ensino noturno para essas pessoas que não tiveram acesso à educação formal na idade adequada.

O período pós-Segunda Guerra foi marcado por campanhas nacionais de alfabetização a população analfabeta, executadas pelo governo federal a qual pretendia atender principalmente o povo que vivia no campo. Nesse período, a EJA ofertava o ensino primário e na década de 1960 que foi ofertado o ginásio.

No início desta década de 1960 a educação brasileira necessitou de uma nova concepção de educação embasada nas ideias de Paulo Freire, pois ele criou e vivenciou uma pedagogia voltada para a classe dos menos favorecidos, onde envolveu a prática pedagógica com a realidade dos educandos (BELEZA; NOGUEIRA, 2020, p. 109).

O método de Paulo Freire para a alfabetização envolvia a compreensão da realidade vivenciada pelo educando, valorizando-se os seus conhecimentos e a sua cultura. Para esse pensador, a educação não poderia ser entendida enquanto transmissão de conteúdos ao estudante, mas sim, ser dialógica, considerando os conhecimentos e experiências dos sujeitos, dessa forma, ao mesmo tempo em que se alfabetiza também fomenta-se a criticidade do educando (BELEZA; NOGUEIRA, 2020).

Durante as experiências de educação popular realizadas neste período, destacam-se o Movimento de Educação de Base (MEB) desenvolvido pela Confederação Nacional

dos Bispos do Brasil (CNBB), os Centros Populares de Cultural (CPCs) desenvolvidos pela União Nacional dos Estudantes (UNE) e o início da Execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal com a implantação de programas baseados na proposta de Paulo Freire que vinculava a problemática educacional as questões econômicas e sociais do país (BELEZA; NOGUEIRA, 2020, p. 112).

Cabe destacar que com a implantação da Ditadura Militar (1964-1985), as ideias de Freire foram fortemente reprimidas, todavia inspiraram o surgimento de outros projetos em prol ao desenvolvimento de uma educação pautada na valorização dos sujeitos e de suas culturas, bem como no olhar crítico acerca de seus contextos.

Com a instalação da ditadura civil-militar, o governo passou a permitir apenas programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores, assumindo essa atividade e lançando o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em 1967, com a produção centralizada de materiais didáticos que colocavam palavras tiradas “da vida simples do povo”, mas sem realizar qualquer questionamento da realidade, promovendo a ideologia da meritocracia (AGUDO; TEIXEIRA, 2017, p. 175).

Com o fim do regime militar no país, o MOBRAL foi extinto em 1985, sendo criada pelo Governo Federal a Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos), instituição incumbida pela oferta do ensino de primeiro grau aos jovens e adultos, de forma pública, gratuita e com qualidade. Todavia, cinco anos após sua criação a mesma foi extinta pelo governo Collor, que não instituiu outro programa voltado à educação de jovens e adultos. Já em 1996 foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que (como anteriormente citado) traz em seu corpo a EJA enquanto uma modalidade de ensino, contemplando o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio (BELEZA; NOGUEIRA, 2020).

Em 10 de maio de 2000 foi divulgado o documento Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (Parecer CEB nº 11/2000), elaborada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) (BELEZA; NOGUEIRA, 2020), que ressalta em seu corpo as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA, em um movimento de garantia do acesso à escolarização pelos sujeitos que tiveram seu direito à educação negado anteriormente (BRASIL, 2000).

Mesmo com a inclusão da Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação (2001-2011), como salientado por Beleza e Nogueira (2020) e os avanços nas legislações, o país ainda encontra-se distante do alcance pleno de seus objetivos quanto à alfabetização de sua população. Em seu Plano Nacional de Educação (2014-2024), Meta 9, afirma o compromisso em

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

Todavia, como apresentado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019, cerca de 6,6% da população (11 milhões de habitantes) com 15 anos ou mais, é analfabeta (IBGE, 2020). Nesse sentido, faz-se de grande relevância o desenvolvimento de políticas públicas que contemplem a oferta de uma educação comprometida com a justiça e a transformação social, bem como a permanência do estudante na escola.

A urgência da aprendizagem da leitura e da escrita se manifesta de várias formas e nos mais diversos espaços e eventos sociais. Ler e escrever, em uma sociedade grafocêntrica, são habilidades essenciais para uma participação autônoma nas atividades em que os sujeitos são solicitados cotidianamente (ANDRADE, 2016, p. 84).

Faz-se, assim, imperativa a continuidade da luta em prol da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, rompendo-se com a concepção assistencialista que marcou diferentes políticas e programas voltados a essa modalidade de ensino ao longo da história brasileira, primando-se pela dialogicidade e amorosidade nas relações escola-professor-aluno-família-comunidade, rompendo-se com a transmissão massiva de conhecimentos, mas considerando o educando em sua dimensão integral, valorizando os seus saberes, fazeres e cultura, promovendo uma educação libertadora e emancipatória (FREIRE, 1996). Como salientam Ferreira e Teberosky (1999, p. 20) “[...] porque a desigualdade social e econômica se manifesta também na distribuição desigual de oportunidades educacionais.”, faz-se importante também considerar os contextos sociais, políticos e econômicos no qual essas práticas de desigualdade se dão, mobilizando-se pela sua erradicação.

É preciso considerar que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos possui características próprias, que a distingue de outras modalidades de ensino, dentre elas, o seu público: em sua maioria, são trabalhadores que, por vezes, buscam no processo de escolarização melhores condições de trabalho, ou aqueles que objetivam sua realização pessoal, para a resolução de problemas do dia a dia (ARAÚJO; SILVA; SENA, 2019). O perfil dos estudantes, seus conhecimentos, expectativas e vivências, se concretizam também em elementos fundamentais ao se delinear políticas públicas e práticas pedagógicas para a EJA, é necessário compreender quem é esse aluno e por que está ali, a fim de que as ações empreendidas possam contemplar suas necessidades e demandas.

1.2. Alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos

Definir alfabetização, letramento e literacia não se configura em uma tarefa simples, visto as diferentes abordagens dadas a esses termos pelos teóricos, sendo traduzidos para uma mesma palavra em inglês, “*literacy*”, conforme destacam Schardosim e Alves (2019), complexificando-se ainda mais a discussão. Todavia, apesar de seu entrelaçamento e, por vezes, emprego enquanto termos sinônimos, como ressaltado pelos autores supracitados, não o são, salvaguardam suas próprias particularidades, mas também se constituem como interdependentes. Em suma, podem ser definidos

[...] no contexto brasileiro, definiu-se que a alfabetização é, no processo de ensino da leitura e escrita, a apropriação dos códigos do alfabeto, da memorização/compreensão da relação entre os grafemas e seus respectivos fonemas – e vice-versa. Já o letramento – ou letramentos – tem definição mais volátil, embora sempre aponte para o entendimento da função social das práticas de leitura e escrita. Ao passo que literacia – ou literacias – remete ao sentido de compreensão leitora e escrita de cada indivíduo, em seus usos na vida – particular ou social – abarcando a formação cidadã (SCHARDOSIM; ALVES, 2019, p. 82).

Dessa forma, os pesquisadores também apontam para uma organização sequencial desses termos, em consonância com o “seu nível de complexidade, na qual inicialmente tem-se a alfabetização enquanto domínio do código escrito, seguido do letramento e tendo a literacia por produto.”, contudo, também destacam que a existência de um não pode se dar sem a do outro, ou seja, guardam entre si uma relação de interdependência (SCHARDOSIM; ALVES, 2019, p. 82).

Em diálogo com os pesquisadores, pode-se salientar o resgate histórico realizado por Soares (2004, p. 6) acerca desses termos, no qual a pesquisadora aponta que tomando-se por necessidade o reconhecimento e nomeação de práticas sociais de leitura e escrita em diferenciação àquelas decorrentes da aprendizagem do sistema de escrita, por volta da metade “[...] dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do *letramento* no Brasil, do *illetterisme*, na França, da *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*.” (grifos da autora). Entretanto, também ressalta que

[...] ao contrário, do que ocorre em países do Primeiro Mundo, como exemplificado com França e Estados Unidos, em que a aprendizagem inicial da leitura e da escrita – alfabetização, para usar a palavra brasileira – mantém sua especificidade no contexto das discussões sobre problemas de domínio de habilidades de uso da leitura e da escrita – problemas de *letramento* -, no Brasil os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem, frequentemente se confundem. Esse

enraizamento do conceito de letramento no conceito de alfabetização pode ser detectado tomando-se para análises fontes como os censos demográficos, a mídia, a produção acadêmica (SOARES, 2004, p. 7, grifos da autora).

Dessa forma, reitera-se o dito anteriormente, apesar de serem termos indissociáveis, alfabetização e letramento, possuem suas próprias especificidades. Aponta-se, ainda, consoante a Soares (2004), que o termo letramento é relativamente recente no contexto educacional brasileiro, promovendo debates acerca de quem pode ou não ser considerado enquanto alfabetizado, assim como, letrado.

Assim, as alterações no conceito de alfabetização nos censos demográficos, ao longo das décadas, permitem identificar uma progressiva extensão desse conceito. A partir do conceito de *alfabetizado*, que vigorou até o Censo de 1940, como aquele que declarasse saber ler e escrever, o que era interpretado como capacidade de escrever o próprio nome; passando pelo conceito de *alfabetizado* como aquele capaz de saber ler e escrever um bilhete simples, ou seja, capaz de não só saber ler e escrever, mas de já exercer uma prática de leitura e escrita, ainda que bastante trivial, adotado a partir do Censo de 1950; até o momento atual, em que os resultados do Censo têm sido freqüentemente apresentados, sobretudo nos casos das Pesquisas Nacionais por Amostra de Domicílios (PNAD), pelo critério de anos de escolarização, em função dos quais se caracteriza o nível de *alfabetização funcional* da população, ficando implícito nesse critério que, após alguns anos de aprendizagem escolar, o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever, mas também a fazer uso da leitura e da escrita, verifica-se uma progressiva, embora cautelosa, extensão do conceito de alfabetização em direção ao conceito de letramento: do saber ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita (SOARES, 2004, p. 7, grifos da autora).

Nesta perspectiva, pode-se apontar que tanto os conceitos de alfabetização e letramento quanto às características que consideram um sujeito como alfabetizado e letrado, passaram por transformações ao longo dos períodos históricos e sociais, o que se reflete na proposição e desenvolvimento de políticas públicas educacionais. Compreende-se, na atualidade, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora presentes na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, objetivando-se o pleno exercício do direito à educação pelos educandos que ingressam nessa modalidade de ensino (BRASIL, 2000).

Como salientam Pinheiro e Oliveira (2020, p. 202),

Muitos alunos que chegam à EJA têm a expectativa de aprender a ler e a escrever, por isso, a alfabetização e os letramentos sempre serão temas em discussão nos estudos, pesquisas e políticas educacionais (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2020, p. 202).

Sendo que sem o domínio desses, corre-se o risco da exclusão social do sujeito, haja vista o contato cotidiano que os indivíduos realizam com diferentes gêneros textuais, bem como da necessidade dos usos sociais das práticas de leitura e escrita (PINHEIRO; OLIVEIRA, 2020).

Atualmente, conforme o discutido por Andrade (2016) e ScharDOSim e Alves (2019), também pode-se apontar um importante indicador dos níveis de alfabetismo da população brasileira, possibilitando a compreensão de termos, como, analfabeto, analfabeto funcional e alfabetizado: o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF). Esse indicador é uma pesquisa de iniciativa do Instituto Paulo Montenegro e da ONG Ação Educativa, com o apoio do IBOPE e coordenação do Conhecimento Social (INAF, c2023). Em conformidade ao destacado no *site* do INAF, são realizadas entrevistas em domicílio com os participantes, sendo estes um total de 2.002 pessoas, com faixa etária entre 15 e 64 anos, residentes em área urbana e rural das cinco regiões brasileiras (ibidem).

Para estimular os níveis de alfabetismo, é aplicado um teste cognitivo de alfabetismo, composto por 32 itens que abordam situações do cotidiano. São avaliadas duas dimensões do alfabetismo: a dos textos verbais (tais como bilhetes, notícias, instruções, textos narrativos) e a dos textos numéricos (gráficos, tabelas, mapas, folhetos de ofertas do comércio, entre outros). Para o Inaf, essas duas dimensões são designadas respectivamente como Letramento e Numeramento (INAF, c2023, n. p.).

Nesse sentido, pode-se citar os seguintes níveis de alfabetismo conforme o INAF:

Quadro 1 - Níveis de alfabetismo

Níveis	Escala dos níveis de alfabetismo
Analfabeto ($0 < x \leq 50$)	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços etc.).
Rudimentar ($50 < x \leq 95$)	<ul style="list-style-type: none"> Localiza uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples (calendários, tabelas simples, cartazes informativos) compostos de sentenças ou palavras que exploram situações familiares do cotidiano doméstico. Compara, lê e escreve números familiares (horários, preços, cédulas/moedas, telefone) identificando o maior/menor valor. Resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares (com ou sem uso da calculadora) ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida. Reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação etc.) pelo nome ou função.
Elementar ($95 < x \leq 119$)	<ul style="list-style-type: none"> Seleciona uma ou mais unidades de informação, observando certas condições, em textos diversos de extensão média realizando pequenas inferências. Resolve problemas envolvendo operações básicas com números da ordem do milhar, que exigem certo grau de planejamento e controle (total de uma compra, troco, valor de prestações sem juros). Compara ou relaciona informações numéricas ou textuais expressas em gráficos ou tabelas simples, envolvendo situações de contexto cotidiano doméstico ou social. Reconhece significado de representação gráfica de direção e/ou sentido de uma grandeza (valores negativos, valores anteriores ou abaixo daquele tomado como referência).

Intermediário
($119 < x \leq 137$)

- Localiza informação expressa de forma literal em textos diversos (jornalístico e/ou científico) realizando pequenas inferências.
- Resolve problemas envolvendo operações matemáticas mais complexas (cálculo de porcentagens e proporções) da ordem dos milhões, que exigem critérios de seleção de informações, elaboração e controle em situações diversas (valor total de compras, cálculos de juros simples, medidas de área e escalas);
- Interpreta e elabora síntese de textos diversos (narrativos, jornalísticos, científicos), relacionando regras com casos particulares a partir do reconhecimento de evidências e argumentos e confrontando a moral da história com sua própria opinião ou senso comum.
- Reconhece o efeito de sentido ou estético de escolhas lexicais ou sintáticas, figuras de linguagem ou sinais de pontuação.

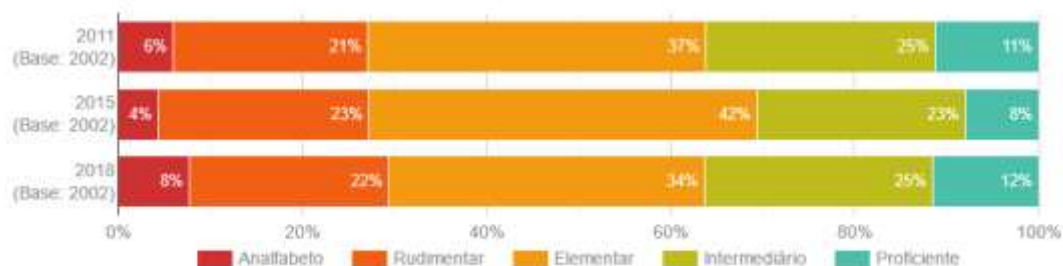
Proficiente (>137)

- Elabora textos de maior complexidade (mensagem, descrição, exposição ou argumentação) com base em elementos de um contexto dado e opina sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.
- Interpreta tabelas e gráficos envolvendo mais de duas variáveis, compreendendo elementos que caracterizam certos modos de representação de informação quantitativa (escolha do intervalo, escala, sistema de medidas ou padrões de comparação) reconhecendo efeitos de sentido (ênfases, distorções, tendências, projeções).
- Resolve situações-problema relativas a tarefas de contextos diversos que envolvem etapas de planejamento, controle e elaboração exigindo a retomada de resultados parciais e o uso de inferências.

Fonte: INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL, c2023, n. p. Adaptado.

Salienta-se que segundo esse indicador os níveis analfabeto e rudimentar se configuram no grupo dos sujeitos considerados analfabetos funcionais, já os níveis elementar, intermediário e proficiente, correspondem aos indivíduos tidos como funcionalmente alfabetizados (INAF, c2023). Para fins de exemplificação e entendimento dos dados indicados por essa pesquisa, a seguir é apresentado gráfico (GRÁFICO 1), que trata da evolução dos níveis de alfabetismo segundo o INAF, compreendendo os anos de 2011, 2015 e 2018.

Gráfico 1 - Evolução dos níveis de alfabetismo no Brasil (2011-2015-2018)



Fonte: INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL, c2023, n. p.

Esse estudo fornece, desse modo, subsídios para se refletir acerca dos processos de alfabetização e letramento no contexto brasileiro. Como apresentado, pode-se observar que

houve um aumento no número de sujeitos não alfabetizados, passando de 6% em 2011 para 8% em 2018, enquanto ocorreu elevação no número de indivíduos proficientes, considerando os anos supracitados, de cerca de 1%. Isso pode apontar, por exemplo, para a necessidade do fortalecimento de políticas públicas educacionais, em especial, no contexto da EJA, a fim de assegurar de forma equitativa a todos os cidadãos, a garantia do acesso e permanência à educação.

Retomando ao proposto por Soares (2004, p. 16), pode-se conceituar a alfabetização enquanto o “processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico”, estando o processo de letramento relacionado ao emprego da escrita e da leitura nas práticas sociais. Todavia, cabe destacar que não existem sujeitos iletrados, mas sim, níveis diferentes de letramento, haja vista que mesmo sujeitos que não sabem ler e escrever participam de práticas sociais de leitura e escrita e, conseqüentemente, também se tornam conhecedores das mesmas, isto é, mesmo que não dominem as convenções de leitura e escrita, eles apresentam determinados níveis de letramento que os possibilita o uso social dessas habilidades (MACIEL *et al.*, 2021).

Neste sentido, cabe destacar o conceito de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Em diálogo com Maciel ([s. d.]), esta se diferencia da alfabetização de crianças, especialmente, no que tange ao público ao qual se destina, ocorrendo tanto semelhanças em relação aos processos cognitivos, como o papel ativo do sujeito, que (re)constrói hipóteses acerca da escrita, quanto diferenças. Contudo, é necessário que a sala de aula se concretize em um ambiente alfabetizador, apresentando a língua escrita enquanto um objeto cultural e social, construído historicamente e socialmente, não se delimitando em textos artificiais, desvinculados da realidade dos educandos, assim como, a promoção da reflexão crítica sobre as causas sociais, políticas e econômicas que envolvem o analfabetismo (MACIEL *et al.*, 2021).

O exposto encontra-se em consonância com os diálogos empreendidos por Freire e Macedo (2022) de que é preciso a promoção de uma alfabetização crítica dos educandos da EJA, que os auxiliem na constituição de sua consciência crítica, não através de uma educação transmissiva, mas, por meio de práticas pedagógicas que considerem seus conhecimentos, experiências e sonhos. “Enquanto a concepção ‘bancária’ dá ênfase à permanência, a concepção problematizadora reforça a mudança.” (FREIRE, 2022, p. 102, grifos do autor). Dessa forma, é necessária a promoção de uma educação transformadora e dialógica, na qual o educando é o protagonista de sua aprendizagem.

Nesta perspectiva, é que se propõe a alfabetização de jovens, adultos e idosos como a promoção de um processo educativo dialógico, comprometido com a emancipação e

transformação social, auxiliando o educando na compreensão crítica acerca de seu contexto social, político, econômico e histórico, entendido enquanto um sujeito histórico e de direitos (FREIRE, 1996).

1.3. Tecnologias de Informação e Comunicação e suas contribuições para os processos de alfabetização e letramento

As Tecnologias de Informação e Comunicação, ou simplesmente, TICs, vem adentrando cada vez mais o cotidiano dos cidadãos e, conseqüentemente, também se repercute a sua utilização no ambiente escolar, abrindo-se margem para se refletir sobre suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, em especial, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Conforme Garutti e Ferreira (2015, p. 356), as TICs referem-se “a aquisição, armazenamento, processamento e distribuição da informação a partir de meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros”, chamando atenção para a complexa rede de telecomunicação que interliga o globo, bem como para o processo de expansão da utilização da *internet* que vem se materializando na contemporaneidade. Beira e Nakamoto (2016), por sua vez, destacam que as TICs se valem de ferramentas que visam à facilitação do processo de comunicação, enfatizando a educação enquanto um dos principais campos beneficiários do emprego desses recursos.

Nesta perspectiva, pode-se apontar, em conformidade com os pesquisadores supracitados, que a utilização das tecnologias de informação e comunicação altera a forma como as pessoas se comunicam, assim como a produção e difusão da informação, processo que também se reflete na forma de se ensinar e de aprender. Todavia, a presença dessas tecnologias na escola não garante, necessariamente, contribuições qualitativas para o processo de ensino e aprendizagem, em especial das habilidades de escrita e leitura, como alertam Kenski (2012) e Moya, Arrais e Lucas (2021). Se por um lado, as TICs podem contribuir para um papel mais ativo por parte do estudante, também implicam em um novo papel e atuação do professor, que passa a ser o de mediador pedagógico (MASETTO, 2013).

Faz parte da mediação pedagógica selecionar as técnicas que favoreçam o processo de aprendizagem de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam em suas diferentes dimensões: intelectual, afetiva, atitudinal e de habilidades. E escolher as estratégias que estejam coerentes com os novos papéis, tanto do aluno como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito da aprendizagem do aluno e

o papel de mediador, incentivador e orientador do professor nos diversos ambientes de aprendizagem (MASETTO, 2013, p. 153).

Destarte, pode-se inferir que o professor se constitui enquanto mediador e o educando o protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, em um movimento de colaboração. Contudo as TICs encaminham para um processo de contínua aprendizagem de ambos, que necessitam assumir uma postura crítica diante as informações, constituindo-se, ao mesmo tempo, como educadores e educandos (FREIRE, 2022). Como destacado por Marcolla e Moro (2021), faz-se importante não só a introdução das tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas, mas sim, que elas se concretizem na reconstrução do processo educativo por meio da ação dos sujeitos escolares, visando à interação entre docentes e discentes e sua mediação das informações e conhecimentos que se encontram nas tecnologias e aportes científicos escolares. Isso pressupõe considerar os saberes prévios dos educandos e a maneira como professores e alunos encaram e se apropriam da utilização das TICs em seu dia a dia, mas, especialmente, na sala de aula.

Tecendo um diálogo entre tecnologias e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode-se apontar a existência de poucos trabalhos em torno dessa temática, voltando-se mais aos públicos dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, como destacado por Schardosim e Alves (2019). Cabe assim se pensar em quais possíveis contribuições as TICs poderão fornecer aos sujeitos que hoje interagem em sala de EJA e que integram uma sociedade cada vez mais globalizada e informatizada.

Cotidianamente os sujeitos entram em contato com variados gêneros textuais que circulam por diferentes suportes, dentre eles, os meios digitais (MOYA; ARRAIS; LUCAS, 2021). Considerando “o processo de alfabetização de adultos como um processo conflitivo de aculturação por meio da escrita” (KLEIMAN, 2001, p. 271), aponta-se para o fomento à criticidade do estudante acerca do uso das tecnologias, bem como das informações que circulam nas diferentes mídias, ou seja, há que se considerar o letramento digital dos educandos. Como destacam Lima e Almeida (2015), a negação do direito ao letramento digital é negar igualmente o direito de inclusão e participação social do cidadão.

Neste sentido, o emprego das tecnologias de informação e comunicação em sala de aula poderão apontar para a adoção no processo de alfabetização e letramento dos estudantes, de textos diversificados e que estão inseridos em seu cotidiano, o que também requer um novo planejamento por parte do professor, haja vista que “a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre os participantes” (KENSKI, 2012, p. 45). Dessa forma, para que as TICs possam, concretamente,

contribuir para a aquisição da leitura e escrita, em especial, na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, faz-se fundamental que o docente conheça não somente os recursos tecnológicos, mas, que também considere na elaboração e desenvolvimento de suas práticas os conhecimentos, expectativas e experiências dos educandos.

Logo, entendemos as práticas em EJA como espaços-tempos de convergência de pessoas, cujas histórias de vida são plurais, carregadas de aprendizagens prévias, consolidadas pela força da experiência empírica e pelas vivências corporificadas com a labuta cotidiana, pela vida. Sendo assim os sujeitos da EJA, são seres humanos, com histórias e identidades plurais, com saberes e experiências de leituras de mundo, consolidadas em um letramento da vida (CARVALHO, 2019, n. p.)

Ainda de acordo com Carvalho (2019), é essencial que os educadores construam suas práticas educativas de forma crítica e direcionadas ao público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, de maneira contextualizada, em conformidade com as

pluralidades linguísticas, das diversidades textuais multimodais e hipertextos que afloram, sobretudo pela/na pujança da virtualidade, como força inerente ao uso coletivo dos dispositivos digitais como possibilidades de criar, agir e transformar a realidade (CARVALHO, 2019, n. p.).

A pesquisadora aponta, por exemplo, para a possibilidade de adoção das TICs para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo em sala de aula, no qual, educador e educandos possam atuar conjuntamente para a (re)construção de saberes e fazeres (CARVALHO, 2019).

As TICs podem, desse modo, possibilitar uma ruptura com os métodos tradicionais de ensino, que privilegiam, por vezes, a memorização e a repetição de conteúdos de forma acrítica, viabilizando uma nova relação de educandos e educadores quanto aos conteúdos curriculares (GARUTTI; FERREIRA, 2015).

Para Maciel *et al.* (2021, p. 150):

A prática de escrever/produzir textos é uma necessidade da nossa sociedade atual: escrevemos mensagens em aplicativos de relacionamento e redes sociais, enviamos eletronicamente currículos para candidatar-nos a uma vaga de emprego, anotamos nomes de pessoas e seus telefones para não nos esquecer, listamos produtos para comprar no supermercado, registramos agenda de compromissos, entre outras escritas cotidianas. Todos esses textos envolvem uma relação dos sujeitos e seus conhecimentos sobre as práticas de comunicação escrita. Assim, vivendo na era de desenvolvimento da informação e uso de equipamentos digitais, como celulares, *smartphones*, *tablets*, computadores etc., adquirir a autonomia para produzir textos é um dos principais desejos dos sujeitos da EJA (MACIEL *et al.*, 2021, p. 150, grifos nossos).

Ainda em conformidade com as pesquisadoras, destaca-se que, de mesmo modo, que “As habilidades de produção de texto estão interligadas diretamente às de leitura, pois, no

processo de aprendizagem da leitura, identificação e compreensão de vários gêneros textuais, encontramos um caminho para produzir os variados textos nas mais diversas situações” (MACIEL *et al.*, 2021, p. 151). Nesta perspectiva, as tecnologias podem contribuir para que os sujeitos se apropriem dos processos de leitura e de escrita, mas, que igualmente, os utilize socialmente, ou seja, requerem-se competências e habilidades construídas através da interdependência entre alfabetização e letramento, decodificando o texto escrito, mas atribuindo-lhe significado e sendo um produtor de novos enunciados.

Alfabetizar e letrar com o uso das TICs exige a busca por novos conhecimentos, bem como o planejamento das ações a serem desenvolvidas e o estabelecimento de uma relação dialógica com os educandos, conhecendo suas dificuldades e saberes. As TICs podem se configurar enquanto potencializadoras da apropriação e usos sociais da leitura e da escrita, na medida em que favorecem autoaprendizagem e interaprendizagem (MASETTO, 2013). Os sujeitos tornam-se, desse modo, responsáveis por seu próprio aprendizado, bem como podem auxiliar na construção de conhecimentos de outros, refletindo de maneira crítica acerca das informações com que entram em contato, percebendo-se como seus (co)autores.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia de pesquisa adotada no presente trabalho quanto a sua natureza se caracteriza enquanto um estudo de cunho qualitativo, que, por sua vez, “exige um olhar aprofundado do contexto e do local em que é executada e, também, uma interação entre o pesquisador e o objeto” (VIEIRA, 2010, p. 88). Em razão do problema de pesquisa proposto, optou-se pelo desenvolvimento de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), caracterizada pelo rigor metodológico e confiabilidade.

A revisão sistemática de literatura [...] É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo. Explícita ainda as limitações de cada artigo analisado, bem como as limitações da própria revisão. De forma geral, a revisão de literatura sistemática possui alto nível de evidência e se constitui em um importante documento para tomada de decisão nos contextos públicos e privados (GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 58-59).

Como primeira atividade de pesquisa, e considerando as etapas para o desenvolvimento de uma RSL, conforme Galvão e Ricarte (2020, p. 62), foi adotado protocolo abordando: “questão a ser tratada na revisão; a seleção das bases de dados bibliográficos para consulta e coleta do material; a elaboração de estratégias para busca avançada; a seleção dos textos e sistematização de informações encontradas;” e equipe de revisão. As etapas encontram-se detalhadas no quadro (QUADRO 2) e nos subtópicos seguintes.

Quadro 2 - Etapas de pesquisa

Etapas – Revisão Sistemática de Literatura	
1	Delimitação da questão problema
2	Seleção das bases de dados bibliográficos
3	Coleta do material
4	Elaboração da estratégia de busca avançada
5	Seleção dos textos
6	Sistematização das informações

Fonte: GALVÃO; RICARTE, 2020, p. 62. Adaptado.

2.1. Delimitação da questão de pesquisa

Para a delimitação do problema de pesquisa, consoante Galvão e Pereira (2014) e Galvão e Ricarte (2020), foi adotada a abordagem PICO, na qual “P” é a população, “I” a intervenção, “C” é a comparação e “O” o resultado/*outcome*. Tomando-se a questão “como as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos?”, jovens, adultos e idosos correspondem à população, utilização das tecnologias de informação e comunicação à intervenção e a contribuição para o processo de alfabetização e letramento é o *outcome* a ser verificado na investigação das obras analisadas.

2.2. Seleção da base de dados bibliográficos

A base de dados bibliográficos delimitada para consulta e coleta das obras foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que, por sua vez, se caracteriza por integrar e disseminar “em um só portal, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos.”, fomentando o aumento de teses e dissertações brasileiras disponibilizadas na *internet*, bem como da “maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral.”, proporcionando “maior visibilidade e governança do investimento realizado em programas de pós-graduação.” (BDTD, [s. d.], n. p.).

2.3. Estratégia de busca

Buscando responder ao problema de pesquisa elencado, foi realizada a busca por dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (*link* de acesso: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>). A primeira etapa consistiu em “Busca Avançada” na plataforma no dia 12 de junho de 2023, utilizando-se as palavras-chave: “educação de jovens e adultos”; “tecnologias de informação e comunicação”; “TIC”; “tecnologias”; “educação de adultos”;

“alfabetização”. Bem como os filtros na “Busca Avançada”: “Tipo de Documento: Dissertação”; “Idioma: por [português]”; “Ano de Defesa: 2015-2022”. Sendo identificados 94 resultados, conforme disposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados das buscas

Busca	Palavras-chave	Resultados
1	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias de informação e comunicação”	22
2	“educação de jovens e adultos” E “TIC”	28
3	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias” E “alfabetização”	31
4	“educação de adultos” E “tecnologias” E “alfabetização”	11
5	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias de informação e comunicação” E “alfabetização”	2
Total		94

Fonte: Elaborado pela autora.

Objetivando-se a seleção de dissertações para a pré-análise, foram tomados enquanto critérios de inclusão e exclusão, os itens indicados no Quadro 3.

Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Tipo de documento: dissertação.	Tipo de documento: documentos que não se configurem como dissertações de mestrado.
Tipo de pesquisa: qualitativa.	Tipo de pesquisa: quantitativa e mista.
Idioma: português.	
Ano de defesa: 2015-2022.	Textos não disponibilizados integralmente.
Texto disponibilizado na íntegra.	
Participantes: educandos matriculados na EJA 1º Segmento (Ensino Fundamental I).	Participantes: não serão selecionadas dissertações que possuam por seus participantes: professores e demais profissionais da educação; licenciandos; educandos dos 2º e 3º segmentos da EJA, bem como àqueles matriculados nas modalidades de ensino profissional, à distância ou semipresencial da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Consoante Faria e Camargo (2022, p. 13), visando melhor organização e explicitação do processo de seleção das dissertações para pré-análise, foi elaborado no *software* para construção de planilhas, *Microsoft Excel*, protocolo contendo os itens de inclusão e exclusão de cada documento identificado nas buscas realizadas, em conformidade com as informações identificadas na leitura de seus títulos, resumos e palavras-chave. Realizando-se uma adaptação do modelo elaborado pelas autoras supracitadas, o protocolo adotado na presente pesquisa contém: data da pesquisa; palavras-chave utilizadas na busca; número da dissertação na plataforma (BDTD); título da dissertação; palavras-chave; decisão (inclusão; dúvida; exclusão). Para seleção das obras, no documento também são considerados os motivos para exclusão: participantes da pesquisa (educandos do 2º e 3º segmentos da Educação de Jovens e Adultos; a modalidade de educação profissional integrada à EJA; professores, licenciandos e outros profissionais da educação); assunto/tema da pesquisa (trata de outro tema não relacionado às contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento de educandos da EJA 1º Segmento, bem como outras disciplinas que não incluía Língua Portuguesa (LP)); natureza da pesquisa (pesquisa quantitativa ou mista); acesso (não foi possível o acesso à dissertação pelo *link* disponibilizado na BDTD na data da busca); e, por fim, a URL de acesso à dissertação na BDTD. O protocolo de cada busca encontra-se disponibilizado na seção “Apêndices” do presente trabalho.

Após a aplicação dos critérios indicados na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos identificados, foram selecionadas 12 dissertações.

Tabela 2 - Número de dissertações incluídas e excluídas

Busca	Resultados	Incluídos	Excluídos	Total de dissertações selecionadas
1	22	3	19	3
2	28	2	26	2
3	31	5	26	5
4	11	1	10	1
5	2	1	1	1
Total	94	12	82	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Logo após a seleção das dissertações foi realizada a exclusão de duplicatas, sendo identificados, dessa forma, 7 trabalhos para a pré-análise (disponibilizados no QUADRO 4).

Quadro 4 - Dissertações selecionadas para pré-análise

Código	Título da Dissertação	Palavras-chave	Autor	Ano de Defesa
Dissert-1	Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação e Comunicação; Produção de Conhecimento e Cultura; Inclusão Digital	SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da; ALMEIDA, Aderlan Gonçalves	2015
Dissert-2	Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios.	Educação de Jovens e Adultos; Escolarização; Educação	SANTOS, Viviane	2016
Dissert-3	Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Inclusão Digital	CRUZ, Karla Nascimento	2017
Dissert-4	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Digital; Letramento Social	FALCÃO, Sayonara Leite	2017
Dissert-5	Novas tecnologias e livro didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propaganda	Livro didático; Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação de Jovens e Adultos	PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo	2018
Dissert-6	"(Neste) espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unicodência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual	EJA; Pesquisa-Ensino; Múltiplos Letramentos; Audiovisual; Literatura	SANTOS, Ana Rita	2020
Dissert-7	As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias; Alfabetização	GONÇALVES, Letícia Fernanda	2021

Fonte: Elaborado pela autora.

As dissertações elencadas foram organizadas, em seguida, no *software* de referências bibliográficas *Zotero*, etapa que em conformidade com Galvão e Ricarte (2020, p. 67, grifo nosso), permite que “Os documentos encontrados nas bases de dados podem ser incluídos em *software* específico para a gestão de referências bibliográficas, que facilitará a deduplicação e

gestão dos documentos que serão revistos.”. Em sequência, foi realizada a leitura das seções correspondentes à introdução e metodologia.

2.4. Seleção das dissertações

Como supracitado no subtópico anterior, nesta fase de pré-análise foram lidas as seções de introdução e metodologia dos documentos pré-selecionados, buscando-se identificar o tipo de pesquisa desenvolvida, objetivo, problema de pesquisa e os seus participantes, aplicando-se novamente os critérios de exclusão. O protocolo indicado seguiu às orientações do modelo apresentado por Faria e Camargo (2022, p. 14), com base nas discussões de Sandelowski e Barroso (2007 *apud* FARIA; CAMARGO, 2022, p. 14). Apesar de o modelo de fichamento sugerido pelas autoras envolver o preenchimento de um número maior de elementos (sendo outros, incluídos pela autora do presente trabalho), optou-se nesta pesquisa pela sua adaptação, visando o alcance dos objetivos propostos. Os dados levantados são apresentados nos quadros seguintes.

Quadro 5 - Pré-análise Dissert-1.

Referência:

ALMEIDA, Aderlan Gonçalves; SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da. **Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede**. 131 f. 2015. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_5c9150ec85054a2ce5abbf557c024474. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede
Autor:	SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da; ALMEIDA, Aderlan Gonçalves
Ano de Defesa:	2015
Objetivo Geral:	“[...] verificar como as experiências desenvolvidas nos Projetos do Ponto de Cultura e Tabuleiro Digital podem contribuir para a construção de um Projeto de Intervenção na EJA.” (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015, p. 29-30)
Tipo de Pesquisa:	Abordagem qualitativa, tendo por natureza a etnopesquisa crítica. (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015)

Problema de Pesquisa: “Como as experiências com as TIC, desenvolvidas a partir das ações dos projetos, Ponto de Cultura e Tabuleiro Digital em Irecê, podem contribuir para a construção de um Projeto de Intervenção para a EJA?” (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015, p. 28)

Sujeitos da pesquisa: “Os selecionados foram: 1) o primeiro coordenador dos referidos projetos, que esteve à frente dos trabalhos de 2006 a 2012, e a coordenadora dos projetos no período de 2007 e 2008. 2) um agente do projeto Cultura Viva que participou ativamente de ambos os projetos. 3) uma professora e um professor cursista do Projeto Irecê, por perceber que os cursistas deste projeto vivenciaram mais de perto os projetos citados anteriormente, pois estes professores-alunos tinham um componente curricular que instigava o uso das TIC na escola.

Não podemos deixar de fora os principais envolvidos do nosso foco de estudo: os alunos e professores de jovens e adultos da EMPJAL. Estes foram selecionados dentre vários entrevistados que nos mostraram suas angustias [sic] com este segmento atualmente. 1) três professoras com mais de 10 anos de experiência na rede. 2) uma Coordenadora pedagógica que atua a mais de cinco anos na EJA. 3) 186 alunos da educação de jovens e adultos” (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015, p. 35)

Data da análise: 22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

O trabalho de Almeida, Silva e Silva (2015) apresenta um projeto de intervenção prevendo a utilização das TICs na Educação de Jovens e Adultos, considerando seus processos de estudos, experiências e falas dos sujeitos integrantes de sua pesquisa. Todavia, optou-se pela não inclusão da obra na presente monografia, visto a proposta indicada pelos autores não se relacionar aos processos de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos.

Quadro 6 - Pré-análise Dissert-2.

Referência:

SANTOS, Viviane França dos. **Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais:** possibilidades e desafios. 106 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_a6dd340c5a0df8da9cd57e3815a92a82. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título: Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios.

Autor: SANTOS, Viviane

Ano de Defesa: 2016

Objetivo Geral:	“Objetivamos investigar e analisar como se dá as relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais e de quais formas eles ressignificam seus saberes e compreensão de mundo a partir dessas relações” (SANTOS, 2016 – informação extraída do “Resumo” da Dissertação).
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa, apresentando por natureza a etnopesquisa (SANTOS, 2016).
Problema de Pesquisa:	“Como os estudantes da alfabetização da EJA se apropriam das tecnologias digitais no que tange a relação e compreensão com essas máquinas? Como os estudantes da alfabetização da EJA a partir da relação tecnológica (re)significam sua concepção de mundo? Existem implicações significativas na vida desses estudantes a partir do uso dessas tecnologias?” (SANTOS, 2016, p. 22).
Sujeitos da Pesquisa:	Educandos de uma turma de alfabetização da EJA (SANTOS, 2016).
Data da análise:	22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Optou-se pela inclusão da dissertação de Santos (2016), haja vista a delimitação de seus sujeitos de pesquisa, ou seja, pela proposta de utilização das tecnologias digitais no contexto de alfabetização de educandos da EJA. Apesar de autora apresentar que essa turma de alfabetização se constituir enquanto anterior ao ingresso dos educandos no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, compreendeu-se com base em sua exposição que a mesma se configura como parte integrante do 1º segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no contexto pesquisado pela pesquisadora. Relacionando-se, desse modo, ao problema de pesquisa indicado como norteador do presente estudo.

Quadro 7 - Pré-análise Dissert-3.

Referência:

CRUZ, Karla Nascimento. **Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva**. 152 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8996dddeb74acff9f2b48ca802489651. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva
Autor:	CRUZ, Karla Nascimento
Ano de Defesa:	2017

Objetivo Geral:	“Analisar os reflexos, na vida de estudantes jovens, adultos e idosos da escola Árvore do Cerrado do Paranoá, de uma inclusão digital desenvolvida por meio do computador e de uma prática pedagógica coletiva que visa a formação do sujeito e a transformação da sociedade” (CRUZ, 2017, p. 35).
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa, pesquisa-ação e pesquisa bibliográfica (CRUZ, 2017).
Problema de Pesquisa:	“[...] que forma essas novas tecnologias [TDICs] podem cooperar para o desenvolvimento e para a constituição dos sujeitos da EJA?” (CRUZ, 2017, p. 13).
Sujeitos da Pesquisa:	Educandos do 1º Segmento da EJA participantes de atividades em laboratório de informática do GENPEX/UnB (CRUZ, 2017).
Data da análise:	22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista os sujeitos participantes do estudo de Cruz (2017), bem como, de seu objetivo e problema de pesquisa, optou-se pela inclusão da obra.

Quadro 8 - Pré-análise Dissert-4.

Referência:

FALCÃO, Sayonara Leite. **O celular na sala de aula:** possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos. 63 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_c32f1616b62e7b6ab74e557cece2dd26. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos
Autor:	FALCÃO, Sayonara Leite
Ano de Defesa:	2017
Objetivo Geral:	“Desenvolver um Projeto Didático de letramento a partir da inclusão do manuseio do aparelho celular como instrumento de aprendizagem e interação social, analisando a utilização do celular como ferramenta didática de comunicação no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA do município de Boa Vista; Analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA; Compreender [<i>sic</i>] a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais; Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular, através de procedimentos metodológicos diversos; Viabilizar o aprimoramento das atividades didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso as tecnologias digitais; Desenvolver conceitos iniciais de informática e promover o letramento digital” (FALCÃO, 2017, p. 15).
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa e pesquisa-ação (FALCÃO, 2017).

Problema de Pesquisa:	“Tornar a escola mais eficaz no uso das TIC contribui com a nova forma de inclusão social? Onde as TIC estejam sempre presentes e faça parte do cotidiano da comunidade escolar, significa dizer que o professor alfabetizador vai perder seu espaço? Ou ainda, as abordagens educacionais e a grade curricular podem perder o foco?” (FALCÃO, 2017, p. 14).
Sujeitos da Pesquisa:	“Os sujeitos da pesquisa foram 76 alunos jovens, adultos e idosos das séries iniciais da EJA (Educação de Jovens e Adultos) da rede municipal de Boa Vista/PB” (FALCÃO, 2017, p. 29).
Data da análise:	22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista a dissertação de Falcão (2017), em sua metodologia apontar para experiência de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em turmas da Educação de Jovens e Adultos anos iniciais, optou-se pela sua inclusão.

Quadro 9 - Pré-análise Dissert-5.

Referência:

PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo. **Novas tecnologias e livro didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propaganda**. 165 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Pará, Belém, 2018. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_0809c1565586f8acc427285ee4930a80. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	Novas tecnologias e livro didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propaganda
Autor:	PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo
Ano de Defesa:	2018
Objetivo Geral:	“Dessa maneira, o que se pretende neste trabalho é analisar a articulação dos LDs com as NTICs, no contexto de ensino da língua materna por meio do gênero propaganda para alunos da Educação de Jovens e Adultos, utilizando uma abordagem pedagógica, de modo a contribuir com o desenvolvimento das competências leitoras e produtoras de textos escritos e propor, caso seja necessário, melhorias ou novas abordagens para implementar essa relação entre o Livro Didático e as NTICs” (PEDROSO, 2018, n. p.)
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa, pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e observação participante (PEDROSO, 2018).

Problema de Pesquisa:	“Desta forma, tornou-se importante ir em busca de respostas de como as novas tecnologias podem ser melhor aproveitadas em conjunto com os livros didáticos no processo ensino aprendizagem, bem como apontar quais são as Novas TICs que estão presentes na escola e como podem ser usadas e ainda indicar propostas a partir de como as tecnologias e os livros didáticos podem contribuir para o ensino, quando trabalhados em conjunto” (PEDROSO, 2017, n. p).
Sujeitos da Pesquisa:	Educandos da 3ª Etapa da EJA (5º e 6º Anos do Ensino Fundamental) de uma escola pública da rede Estadual de Belém do Pará (PEDROSO, 2018).
Data da análise:	22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar da relevância da proposta indicada por Pedroso (2018), se configurando em uma possibilidade para se pensar o emprego das tecnologias alinhadas à utilização dos materiais didáticos, especialmente do livro didático, optou-se pela não inclusão da dissertação, haja vista ao atendimento de critérios de os participantes da pesquisa sejam especificamente educandos do 1º Segmento da EJA.

Quadro 10 - Pré-análise Dissert-6.

Referência:

SANTOS, Ana Rita. **"(Neste) espelho onde o refletido me interroga"**: pesquisando a própria prática em unidocência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual. 187 f. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_a17d78fed78de7a80c8703ba62791442. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	"(Neste) espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unidocência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual
Autor:	SANTOS, Ana Rita
Ano de Defesa:	2020
Objetivo Geral:	“[...] o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar minha própria prática docente, visando compreender o papel das linguagens audiovisuais e da literatura nos múltiplos letramentos e na emancipação dos educandos de uma turma de EJA em processo de alfabetização.” (SANTOS, 2020, p. 25).
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa e pesquisa-ensino (SANTOS, 2020).

Problema de Pesquisa:	<p>“- O audiovisual/literatura, entendidos como suportes na aprendizagem dos processos da leitura e escrita, possibilitaram aos educandos um melhor desenvolvimento nas aprendizagens?</p> <p>- Que contribuições o audiovisual/literatura trouxeram para a reflexão sobre a condição humana, sobre o lugar social ocupado pelos estudantes?</p> <p>- Neste processo, é possível perceber favorecimento na emancipação dos sujeitos?” (SANTOS, 2020, p. 25).</p>
Sujeitos da Pesquisa:	Turma de EJA em processo de alfabetização (SANTOS, 2020).
Data da análise:	22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Por apresentar uma proposta de utilização do audiovisual em uma turma da Educação de Jovens e Adultos em processo de alfabetização, optou-se pela inclusão do trabalho de Santos (2020), tendo em vista que o mesmo apresenta uma reflexão acerca das contribuições das tecnologias para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes da EJA.

Quadro 11 - Pré-análise Dissert-7.

Referência:

GONÇALVES, Letícia Fernanda. **As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES**. 100 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_36148b20b7034eb8f0db7f86a79f8b7f. Acesso em: 12 jun. 2023.

Título:	As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES
Autor:	GONÇALVES, Letícia Fernanda
Ano de Defesa:	2021
Objetivo Geral:	“[...]analisar as contribuições presentes em teses e dissertações da Capes que abordam as tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos anos iniciais” (GONÇALVES, 2021, p. 17).
Tipo de Pesquisa:	Pesquisa qualitativa e pesquisa bibliográfica (GONÇALVES, 2021).
Problema de Pesquisa:	“[...] de que modo as tecnologias se relacionam com a Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos anos iniciais em teses e dissertações da Capes?” (GONÇALVES, 2021, p. 60).
Sujeitos da Pesquisa:	Foram levantadas teses e dissertações do Banco da Capes.

Data da análise: 22/06/2023

Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar de não apresentar o desenvolvimento de uma pesquisa empírica, como disposto nas dissertações mencionadas anteriormente, a pesquisa de Gonçalves (2021), compartilha com o presente estudo, da preocupação com a discussão sobre o emprego das tecnologias no contexto da alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos. Entendeu-se, dessa forma, que por ser um dos critérios desta pesquisa que as dissertações selecionadas tivessem por seus sujeitos educandos dos anos iniciais da EJA, e a obra de Gonçalves (2021) realizar exclusivamente a análise de teses e dissertações, optou-se, nessa perspectiva, pela não inclusão da dissertação.

Ao final do processo, foram assim selecionadas quatro dissertações, sendo elas, as pesquisas de Cruz (2017), Falcão (2017), Santos (2016) e Santos (2020).

3. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA DISCUSSÃO ACERCA DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Após a seleção das dissertações, procedeu-se à apresentação e discussão dos resultados. Objetivando-se a melhor organização dos estudos identificados, os mesmos foram exportados para o *software* gerenciador de referências bibliográficas *Zotero*, sendo realizada a sua leitura na íntegra. Nos tópicos seguintes, é apresentada a interpretação das informações levantadas.

3.1. Apresentação dos resultados

Consoante ao exposto no capítulo metodológico, após a atividade de buscas na base de dados bibliográficos Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos (identificados no QUADRO 3), foram pré-selecionadas excluindo-se as duplicatas, sete dissertações (ver QUADRO 4). As mesmas foram fichadas em conformidade com as orientações de Faria e Camargo (2022, p. 14), embasadas nos estudos de Sandelowski e Barroso (2007 *apud* FARIA; CAMARGO, 2022, p. 14). Buscando-se identificar durante esse processo, título, autor(es), ano de defesa, objetivo geral, tipo de pesquisa, problema de pesquisa e sujeitos de pesquisa, aplicando-se novamente os critérios de exclusão. Sendo selecionadas para composição da discussão, as dissertações de Cruz (2017), Falcão (2017), Santos (2016) e Santos (2020).

Realizando-se uma análise dos resultados coletados mediante ao fichamento das obras pré-selecionadas e leitura de seus elementos pré-textuais, identifica-se que quanto ao ano de defesa, as publicações concentram-se especialmente no ano de 2017, correspondente a 28,57% dos trabalhos (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017), seguido de uma publicação em 2015 (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015), 2016 (SANTOS, 2016), 2018 (PEDROSO, 2018), 2020 (SANTOS, 2020) e 2021 (GONÇALVES, 2021), sendo cada uma correspondente a 14,28% do total, aproximadamente. Quanto às quatro obras selecionadas para discussão, duas foram publicadas em 2017 (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017) representando 50% do total, uma em 2016 (SANTOS, 2016) e uma em 2020 (SANTOS, 2020), representando cada uma a 25%. As informações levantadas podem indicar uma preocupação crescente com a utilização das tecnologias na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, anterior, por exemplo, a pandemia do

vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), que requereu como medida preventiva à sua disseminação, a adoção do ensino remoto, por vezes, desenvolvido por meio do emprego de recursos tecnológicos.

Quanto ao tipo de pesquisa, em conformidade aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas, em relação à sua natureza, somente pesquisas qualitativas. Em relação aos seus procedimentos técnicos, em sua maioria (três dissertações), optaram pelo desenvolvimento de uma pesquisa-ação, conforme apresentado no Quadro 12.

Quadro 12 - Tipo de pesquisa

Autor(es)	Natureza da pesquisa	Procedimento técnico
ALMEIDA, Aderlan Gonçalves; SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da		Etnopesquisa crítica
CRUZ, Karla Nascimento	Pesquisa qualitativa	Pesquisa-ação e pesquisa bibliográfica
FALCÃO, Sayonara Leite		Pesquisa-ação
GONÇALVES, Letícia Fernanda		Pesquisa bibliográfica
PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo		Pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e observação participante
SANTOS, Ana Rita		Pesquisa-ensino
SANTOS, Viviane		Etnopesquisa

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados podem apontar para uma preocupação dos pesquisadores em estarem desenvolvendo *in loco* suas pesquisas, interagindo de forma direta com os sujeitos participantes. Ressaltar-se que apesar de ter desenvolvido uma pesquisa bibliográfica, Gonçalves (2021), indica em seu trabalho que a intenção inicial do projeto possuía por metodologia uma pesquisa de campo, entretanto, em razão da pandemia da Covid-19, precisou ser alterado, respeitando-se as medidas de segurança contra a difusão do vírus. Característica presente, por exemplo, na pesquisa-ação, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 65), relaciona-se a “uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. As dissertações relacionadas também apontam para essa concepção, envolvendo a opção pesquisa-ação (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017), etnopesquisa (SANTOS, 2016) e pesquisa-ensino (SANTOS, 2020).

Em relação aos seus objetivos e problemas de pesquisa, os estudos identificados se aproximam no que tange ao emprego das tecnologias em turmas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Quadro 13 - Objetivo e Problema de Pesquisa

Autor(es)	Objetivo	Problema de pesquisa
ALMEIDA, Aderlan Gonçalves; SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da	“[...] verificar como as experiências desenvolvidas nos Projetos do Ponto de Cultura e Tabuleiro Digital podem contribuir para a construção de um Projeto de Intervenção na EJA” (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015, p. 29-30)	“Como as experiências com as TIC, desenvolvidas a partir das ações dos projetos, Ponto de Cultura e Tabuleiro Digital em Irecê, podem contribuir para a construção de um Projeto de Intervenção para a EJA?” (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015, p. 28)
CRUZ, Karla Nascimento	“Analisar os reflexos, na vida de estudantes jovens, adultos e idosos da escola Árvore do Cerrado do Paranoá, de uma inclusão digital desenvolvida por meio do computador e de uma prática pedagógica coletiva que visa a formação do sujeito e a transformação da sociedade” (CRUZ, 2017, p. 35).	“[...] que forma essas novas tecnologias [TDICs] podem cooperar para o desenvolvimento e para a constituição dos sujeitos da EJA?” (CRUZ, 2017, p. 13).
FALCÃO, Sayonara Leite	“Desenvolver um Projeto Didático de letramento a partir da inclusão do manuseio do aparelho celular como instrumento de aprendizagem e interação social, analisando a utilização do celular como ferramenta didática de comunicação no processo ensino-aprendizagem de Jovens e Adultos do primeiro segmento da EJA do município de Boa Vista; Analisar a utilização do celular como ferramenta didática no processo ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos da EJA; Compreender [<i>sic</i>] a realidade educacional, social e econômica em que estão inseridos os alunos da EJA, e quais suas expectativas em relação às tecnologias digitais; Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso do aparelho celular, através de procedimentos metodológicos diversos; Viabilizar o aprimoramento das atividades	“Tornar a escola mais eficaz no uso das TIC contribui com a nova forma de inclusão social? Onde as TIC estejam sempre presentes e faça parte do cotidiano da comunidade escolar, significa dizer que o professor alfabetizador vai perder seu espaço? Ou ainda, as abordagens educacionais e a grade curricular podem perder o foco?” (FALCÃO, 2017, p. 14).

- didáticas pedagógicas, possibilitando o acesso as tecnologias digitais; Desenvolver conceitos iniciais de informática e promover o letramento digital” (FALCÃO, 2017, p. 15).
- GONÇALVES, Letícia Fernanda “[...] analisar as contribuições presentes em teses e dissertações da Capes que abordam as tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos anos iniciais” (GONÇALVES, 2021, p. 17). “[...] de que modo as tecnologias se relacionam com a Educação de Jovens e Adultos, especificamente nos anos iniciais em teses e dissertações da Capes?” (GONÇALVES, 2021, p. 60).
- PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo “Dessa maneira, o que se pretende neste trabalho é analisar a articulação dos LDs com as NTICs, no contexto de ensino da língua materna por meio do gênero propaganda para alunos da Educação de Jovens e Adultos, utilizando uma abordagem pedagógica, de modo a contribuir com o desenvolvimento das competências leitoras e produtoras de textos escritos e propor, caso seja necessário, melhorias ou novas abordagens para implementar essa relação entre o Livro Didático e as NTICs” (PEDROSO, 2018, n. p). “Desta forma, tornou-se importante ir em busca de respostas de como as novas tecnologias podem ser melhor aproveitadas em conjunto com os livros didáticos no processo ensino aprendizagem, bem como apontar quais são as Novas TICs que estão presentes na escola e como podem ser usadas e ainda indicar propostas a partir de como as tecnologias e os livros didáticos podem contribuir para o ensino, quando trabalhados em conjunto” (PEDROSO, 2017, n. p).
- SANTOS, Ana Rita “[...] o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar minha própria prática docente, visando compreender o papel das linguagens audiovisuais e da literatura nos múltiplos letramentos e na emancipação dos educandos de uma turma de EJA em processo de alfabetização” (SANTOS, 2020, p. 25). “- O audiovisual/literatura, entendidos como suportes na aprendizagem dos processos da leitura e escrita, possibilitaram aos educandos um melhor desenvolvimento nas aprendizagens? - Que contribuições o audiovisual/literatura trouxeram para a reflexão sobre a condição humana, sobre o lugar social ocupado pelos estudantes? - Neste processo, é possível perceber favorecimento na emancipação dos sujeitos?” (SANTOS, 2020, p. 25).

SANTOS, Viviane	“Objetivamos investigar e analisar como se dá as relações dos alunos da EJA com as tecnologias digitais e de quais formas eles ressignificam seus saberes e compreensão de mundo a partir dessas relações” (SANTOS, 2016 – informação extraída do “Resumo” da Dissertação).	“Como os estudantes da alfabetização da EJA se apropriam das tecnologias digitais no que tange a relação e compreensão com essas máquinas? Como os estudantes da alfabetização da EJA a partir da relação tecnológica (re)significam sua concepção de mundo? Existem implicações significativas na vida desses estudantes a partir do uso dessas tecnologias?” (SANTOS, 2016, p. 22).
-----------------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos trabalhos selecionados, percebe-se a intenção de investigar os impactos que as tecnologias trazem para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e dos sujeitos, bem como quais as suas possíveis contribuições, em especial, para a aprendizagem dos educandos e para a sua inclusão social e digital (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017; SANTOS, 2016; SANTOS, 2020).

Buscou-se observar, outrossim, em quais Instituições de Ensino Superior (IES) as dissertações haviam sido defendidas, constatando-se que em sua totalidade, foram elaboradas por pesquisadores vinculados à universidades públicas, sendo duas instituições localizadas na Região Nordeste (UFBA e UFPB), uma no Centro-Oeste (UnB), uma na Região Norte (UFPA) e duas na Região Sudeste (UFMG e UFSCar).

Quadro 14 - Instituições de Ensino Superior (IES)

Título	Autor(es)	Ano de Defesa	Instituição de Ensino Superior (IES)
Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede	ALMEIDA, Aderlan Gonçalves; SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da	2015	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios.	SANTOS, Viviane	2016	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva	CRUZ, Karla Nascimento	2017	Universidade de Brasília (UnB)

O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	FALCÃO, Sayonara Leite	2017	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Novas tecnologias e livros didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propaganda	PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo	2018	Universidade Federal do Pará (UFPA)
"(Neste) espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unidocência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual	SANTOS, Ana Rita	2020	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES	GONÇALVES, Letícia Fernanda	2021	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Fonte: Elaborado pela autora.

Como destacado, as quatro publicações selecionadas para análise na seção de discussão, uma foi defendida na Universidade de Brasília (CRUZ, 2017), uma na Universidade Federal da Paraíba (FALCÃO, 2017), uma na Universidade Federal da Bahia (SANTOS, 2016) e uma na Universidade Federal de Minas Gerais (SANTOS, 2020), sendo assim discutidos estudos desenvolvidos nos contextos das regiões nordeste, centro-oeste e sudeste do país.

Outro elemento que buscou-se identificar nas obras levantadas foi quanto aos seus participantes. Como destacado no capítulo de metodologia, um dos critérios para seleção das dissertações, era que os seus sujeitos fossem educandos do 1º segmento da EJA, encontrando-se em processo de alfabetização. Desse modo, identificou-se que apesar da relevância de suas propostas e discussões, três trabalhos pré-selecionados não atendiam a esses critérios (ALMEIDA; SILVA; SILVA, 2015; PEDROSO, 2018; GONÇALVES, 2021), sendo então incluídas quatro dissertações. Como supracitado, Santos (2016) e Santos (2020) desenvolvem suas propostas em turmas de alfabetização. Já as propostas de Cruz (2017) e Falcão (2017), envolve a participação de estudantes do 1º segmento da EJA. Visando a organização das informações, as dissertações serão indicadas para discussão enquanto D1, D2, D3 e D4.

Quadro 15 - Abreviaturas

Abreviatura da Dissertação	Título	Autor	Ano de Defesa
D1	Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva	CRUZ, Karla Nascimento	2017
D2	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	FALCÃO, Sayonara Leite	2017
D3	Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios.	SANTOS, Viviane	2016
D4	"(Neste) espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unidocência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual	SANTOS, Ana Rita	2020

Fonte: Elaborado pela autora.

No tópico seguinte procede-se a discussão dos resultados identificados mediante a leitura de maneira integral das quatro dissertações selecionadas.

3.2. Discussão dos resultados

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos é uma modalidade de ensino que possui particularidades próprias, em especial, quanto ao público por ela atendido, se constituindo em educandos de diferentes faixas etárias e que retornam o processo de escolarização por motivações também diversas. São sujeitos que sofreram outros tipos de privações, além do acesso e permanência negados à educação. Como destacado por Ferreiro e Teberosky (1999, p. 19-20)

Ocorre, porém, que, quando analisamos as estatísticas, nenhum desses problemas se encontra proporcionalmente dividido entre a população, senão que se acumulam em determinados setores que, por razões étnicas, sociais, econômicas ou geográficas, são desfavorecidos. É entre a população indígena, rural ou marginalizada dos centros urbanos que se concentram as maiores porcentagens dos fracassos escolares (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 19-20).

Ainda consoante às autoras, não se trata de responsabilidade pessoal, mas de condições sociais adversas, que acarreta na exclusão social e educacional desses indivíduos (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

As pesquisadoras Cruz (2017), Falcão (2017), Santos (2016) e Santos (2020) buscaram investigar o perfil dos educandos das turmas por elas acompanhadas em suas propostas de intervenção. Consoante às autoras, pode-se apontar que os sujeitos contribuintes de suas pesquisas se constituem, em sua maioria, por mulheres. São pessoas que interromperam os estudos ainda na infância, por exemplo, visto a necessidade de ingresso no mercado de trabalho, visando contribuir para a subsistência de suas famílias e que retornam à escolarização em razão de melhor qualificação profissional, no caso dos educandos jovens e adultos e, objetivando a leitura da bíblia ou realização pessoal, pelos estudantes idosos (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017; SANTOS, 2016; SANTOS, 2020). No quadro a seguir (QUADRO 16), é apresentado o perfil dos participantes das dissertações selecionadas.

Quadro 16 - Perfil dos participantes das pesquisas

Dissertação	Participantes
D1	<p>“O total de questionários preenchidos foi de 141. Desses sujeitos, a maioria era composta de mulheres, ou seja, 99 mulheres, e isso acontecia em todas as turmas. Em 2015, 57 mulheres responderam ao questionário e apenas 27 homens. No ano de 2017 participaram 42 mulheres e 15 homens. Nessa fase da EJA, de alfabetização inicial, a predominância dos estudantes é de mulheres, mulheres adultas e idosas, que após um longo período dedicado à família, marido e filhos, retornam aos estudos” (CRUZ, 2017, p. 91).</p> <p>“As idades dos sujeitos do primeiro questionário variavam entre 18 e 80 anos, e no segundo, entre 18 e 90 anos. O quadro com as idades não mudou muito, a maior parte dos sujeitos, em ambos os anos, tinha entre 30 e 69 anos, evidenciando que os sujeitos eram, em sua maioria, adultos e idosos. Essa fase inicial da EJA, de alfabetização, é mais composta por sujeitos adultos e idosos, que costumam trabalhar durante o dia e ir à escola, à noite. A maior parte dos jovens que frequenta a EJA está nos anos finais dos Ensinos Fundamental e Médio” (CRUZ, 2017, p. 91).</p> <p>“O quadro de profissões permaneceu praticamente o mesmo no decorrer dos anos. As ocupações que mais apareceram entre as mulheres foi a de dona de casa e doméstica, e entre os homens, a de pedreiro. Ambas são ocupações de baixa qualificação profissional e baixa remuneração. Diante desses dados podemos destacar o trabalho na EJA como questão central, pois a maioria dos seus sujeitos é de trabalhador. Possuem experiências profissionais, mas como têm expectativa de uma reinserção profissional, procuram se manter ou se qualificar para o mercado de trabalho, tendo encontrado na educação um caminho para mudar suas condições de vida” (CRUZ, 2017, p. 91).</p> <p>“Outro dado referente às profissões é de que 16 estudantes não declararam sua ocupação. Essa questão pode estar relacionada a diversos fatores, inclusive à valorização social, pois as ocupações profissionais predominantes dentre os sujeitos da EJA não são valorizadas no contexto de hoje. A produção capitalista e o efeito que causa nas relações sociais divide as profissões em duas categorias: a do pensar e a do fazer. É assim que o capitalismo vem marcando, historicamente, a divisão social do trabalho.” (CRUZ, 2017, p. 92).</p>

- D2 “Estes problemas citados acima, se apresentam como os grandes desafios da nossa pesquisa, “Inclusão Digital na EJA”, que foi realizada envolvendo as seis turmas do 1º Segmento da EJA do município de Boa Vista-PB. São turmas compostas por adultos e idosos de nível socioeconômico baixo, com idades entre 19 e 76 anos, em sua maioria aposentados e beneficiários de transferência de renda de programas sociais federais” (FALCÃO, 2017, p. 15-16).
- D3 “[...] Das 23 (vinte e três) mulheres, 12 (doze) estão na ativa e 11(once) são aposentadas ou pensionistas. 1 (uma) é solteira, 6 (seis) são casadas, e 16 (dezesesseis) são separadas ou divorciadas. Todas com exceção de uma têm entre dois e seis filhos, moram em bairros próximos populares com a família (filhos, irmãos, netos). [...] Todas deixaram de estudar ainda quando pequenas, por conta da necessidade de trabalhar para ajudar a família, dentre outros motivos e retornaram a escola por conta da necessidade eminente de aprender a ler e escrever para melhor conviver em sociedade” (SANTOS, 2016, p. 28-29).
 “No grupo dos homens todos 1 (um) trabalha como servidor público, o outro é aposentado. Os 2 (dois) são casados, e moram com suas respectivas famílias, juntos têm 9 (nove) filhos. Eles deixaram de estudar desde muito cedo, quando crianças para que pudessem trabalhar e ajudar a família. Retornaram à escola com o objetivo de avançar nos estudos” (SANTOS, 2016, p. 29).
- D4 “A turma pesquisada é composta por 24 educandos matriculados, na faixa etária de 36 a 86 anos, dos quais nove são homens e quinze são mulheres. Quanto ao quesito raça/cor, apresentam autodenominação nas categorias: preta (10); parda (7); branca (6); indígena (1). A este respeito, cabe destacar a predominância de negros e negras na turma, que somam 71% do total. No mundo do trabalho, os homens estão inseridos como pedreiro (1), serviços gerais (1), gari (3), aposentado (2), servente de pedreiro (2); as mulheres nas categorias de: empregada doméstica/diarista (4), serviços gerais (1), doula (1), do lar (4) e aposentada (5). É preciso destacar que estas são profissões que trazem a marca da marginalização social, especialmente entre a população negra de nosso país.” (SANTOS, 2016, p. 65).
 “A trajetória escolar desse grupo é muito semelhante entre si, sendo a maioria formada por sujeitos negros que abandonam a escola por questão de sobrevivência, como tantos outros sujeitos em todas as regiões do Brasil [...]” (SANTOS, 2020, p. 65).

Fonte: Elaborado pela autora.

Como apontado pelas pesquisadoras, em função da baixa escolarização, os educandos ocupam cargos profissionais pouco valorizados socialmente, buscando no retorno à escola, melhores condições de vida, e em especial, de trabalho. Outro ponto levantado além da predominância de mulheres nas turmas de EJA, é o fato de grande parte dos educandos serem negros, que como destacado por Santos (2020), são também vítimas de uma estrutura social racista, machista e excludente.

As autoras, igualmente, investigaram a presença das tecnologias no cotidiano dos estudantes. Cruz (2017) destaca que entre os anos de interesse de sua pesquisa, ao responderem ao questionário aplicado, a maior parte dos estudantes disse não possui computador em casa, e àqueles que o tinham, afirmaram não o utilizar. Cabe destacar que, alguns discentes, por sua vez, responderam que nunca havia manuseado a máquina, somente para limpeza. Na investigação de Falcão (2017), a pesquisadora destaca que todos os estudantes afirmaram possui aparelho celular, entretanto, sentem-se receosos na utilização dos aplicativos disponíveis no dispositivo, empregando-o para receber e realizar chamadas

telefônicas. Santos (2016) apresenta que das 23 educandas contribuintes de sua pesquisa, 15 afirmaram possuir computador em casa, com conexão à *internet*, que são mais utilizados pelos filhos ou netos. As demais participantes responderam que pretendiam adquirir a máquina. As vinte e três estudantes disseram possuir diversos aparelhos tecnológicos, dentre eles, o celular, empregando-o na comunicação por ligação e mensagens, assim como, utilizam o despertador, para escutar música, *WhatsApp* (*software* mensageiro) e para o registro de fotografias. Quanto aos dois educandos, ambos responderam possuir diversos aparelhos tecnológicos, inclusive celulares, que utilizam para ligações telefônicas, escutar música e registro de fotografias. Um afirmou possuir computador com conexão à *internet*, mas não o utiliza com frequência. Santos (2020), por sua vez, não apresenta em sua dissertação a exposição de um levantamento do uso de tecnologias pelos educandos, entretanto, ao longo do texto é apresentado que a turma acompanhada possui e faz uso do aparelho celular, possuindo, outrossim, um grupo no *WhatsApp* para compartilhamento de informações.

Apesar de um número significativo de estudantes ter acesso a dispositivos tecnológicos, sejam celulares ou computadores, por exemplo, as pesquisas apresentam que muitos se sentem inseguros ou receosos no manuseio dos mesmos, seja por motivações geracionais: em Cruz (2017), por exemplo, é apresentado que durante as atividades no laboratório de informática, os estudantes mais jovens se sentem mais seguros e se apropriam com mais facilidades das ferramentas disponíveis no computador, sendo que os educandos idosos buscam o auxílio, por vezes, dos mesmos para a resolução de dúvidas no manuseio dos computadores; ou as dificuldades decorrentes do não desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita. Todavia, os estudos apontam que os discentes desejam e reconhecem a importância das tecnologias para o desenvolvimento de diferentes atividades, como, a título de exemplificação, no trabalho ou para realizar ações rotineiras, como o uso de caixas eletrônicas e preenchimento de formulários eletrônicos (CRUZ, 2017; FALCÃO, 2017; SANTOS, 2016).

Para Cruz (2017, p. 94), “Os sujeitos da EJA vivem uma dupla condição de exclusão, além da social a digital. Ser excluído socialmente reforça a dificuldade de acesso ao computador, acentuada por questões como falta de tempo, falta de interesse e medo.”, reforçando a necessidade de a escola possibilitar a esses sujeitos o acesso e a apropriação dessas tecnologias. Isso se evidencia em falas de alunos que narram ter o primeiro contato com esses equipamentos na instituição na qual frequentam, como salientado por Cruz (2017) e Santos (2016).

As pesquisadoras destacam que as tecnologias, se bem direcionadas, podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de educandos jovens, adultos e idosos, entretanto, também ressaltam as dificuldades decorrentes da falta de infraestrutura e equipamentos.

Em relação ao desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, Santos (2016) aponta que mesmo os educandos que não dominam a escrita, utilizam o computador com facilidade.

As pessoas ainda não alfabetizadas possuem determinado grau de letramento, mesmo não tendo adquirido a tecnologia da escrita, na atividade de alfabetização dessas pessoas, em vista que todos são mergulhados em um cotidiano de práticas de leitura e escrita. É importante e necessário que nos procedimentos educativos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita direcionados para os adultos, ocorra uma concepção clara desses fenômenos. Posto que, as habilidades e as práticas sociais de leitura e de escrita vêm passando por um aumento de possibilidades e potencialidades em termos de portadores textuais, em decorrência da multiplicidade das práticas no cotidiano, principalmente em decorrência da expansão das tecnologias na época atual (SANTOS, 2016, p. 79).

A autora aponta também que a própria utilização do editor de texto dos computadores apresenta diferentes potencialidades para a construção de conhecimentos, sendo que o hipertexto é responsável por uma leitura não linear, salientando que o estudante letrado pode se valer da mesma para contribuir para o seu processo de alfabetização (SANTOS, 2016).

“No caso do computador para os adultos, o desafio inicial de apropriação do *mouse* pode ser tão desafiador quanto o lápis. Acomodar o *mouse* à mão e deslizá-lo requer coordenação motora e paciência para um adulto principiante.” (SANTOS, 2016, p. 82, grifo nosso). Situação também ressaltada por Cruz (2017). Ambas as pesquisadoras apontam para a necessidade de familiarização dos educandos para a utilização das máquinas, em uma perspectiva de superação dos medos e inseguranças ao utilizá-la. Para Cruz (2017, p. 114)

A questão da não alfabetização pode parecer um empecilho inicialmente, mas é possível desenvolver uma prática que combine alfabetização e inclusão digital. Vivemos em uma época na qual o letramento digital aparece mais como uma necessidade e um papel da educação (CRUZ, 2017, p. 114).

Em diálogo, Falcão (2017) enfatiza que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula se concretiza para além do manuseio e acesso à informática, pois também podem contribuir para a elevação da autoestima e se incorporadas às práticas de ensino e aprendizagem agregam valores às atividades realizadas por docentes e discentes dentro e fora da sala de aula, ampliando os espaços de aprendizagem. Em conformidade com Santos (2020, p. 45-46),

Nesse mundo inflacionado de informações, em que a comunicação perpassa não só pela fala e gestos quando na forma presencial, mas principalmente por imagens (fotografias, charges, vídeos), vivenciamos também novas discussões sobre alfabetização, inclusive gestando um novo conceito, qual seja, o de alfabetização audiovisual [...]. Para o sujeito que não teve a oportunidade de alfabetizar-se na infância, penso que essa alfabetização audiovisual, com a entrada de novas tecnologias, na escola é uma possibilidade de potencializar sua aprendizagem dos processos de leitura e escrita (SANTOS, 2020, p. 45-46).

Entretanto, a autora também ressalta a relevância do planejamento para o alcance dos resultados almejados e superação de possíveis dificuldades que se apresentem ao decorrer do caminho (SANTOS, 2020).

Salienta-se que o emprego das tecnologias no ambiente escolar, outrossim, ocasiona na alteração do papel do educador que passa a ser o de mediador pedagógico, conforme enfatiza Masetto (2013). Cruz (2017) destaca que inicialmente houve uma resistência inicial dos professores quanto às atividades do projeto, sendo que alguns educandos deixavam de comparecer às atividades no laboratório de informática (que não era obrigatória) para participar das práticas desenvolvidas pelo docente regente da turma e que eram pontuadas, entretanto, mediante as ações para integração dos professores junto ao planejamento das atividades, ocorreu alteração nesse cenário.

Um ponto favorável ao GENPEX é que os professores regentes têm percebido a importância de aliar computador e alfabetização. O professor da segunda etapa, em 2017, durante uma das avaliações do projeto disse que ele vê o trabalho na informática como uma ferramenta importante de complementação a alfabetização. E de maneira recorrente frisava essa importância aos estudantes (CRUZ, 2017, p. 114).

Nesta perspectiva, também se destaca a importância de que as práticas envolvendo o uso das tecnologias possuam uma intencionalidade pedagógica, de modo que possam contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos estudantes. Falcão (2017) aponta que se faz importante a formação dos educadores, a mudança dos currículos, a infraestrutura e ferramentas digitais disponíveis em cada instituição. A importância da formação inicial e continuada para a utilização das tecnologias em sala de aula de EJA também é destacada por Santos (2020, p. 49),

Apropriar-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula abre novas possibilidades, melhora significativamente a qualidade da nossa docência, embora surjam desafios nesse percurso. Essas dificuldades reafirmam a constatação de nossas limitações. Embora sejamos sujeitos de variadas habilidades, não se tem todas e continuamos a desenvolver novas capacidades, na medida em que reconhecemos nossas lacunas e buscamos no outro a disponibilidade para nos ensinar. A formação continuada torna-se imprescindível ao nosso fazer pedagógico (SANTOS, 2020, p. 49).

Apesar de empregarem recursos tecnológicos diversificados em suas práticas, seja o computador (CRUZ, 2017; SANTOS, 2016), o aparelho celular (FALCÃO, 2017) ou a utilização de vídeos, filmes e curta-metragens (SANTOS, 2020), as pesquisadoras trazem em suas investigações a relevância de se considerar no desenvolvimento das ações educativas os saberes, expectativas e experiências de cada educando, através de um processo dialógico e horizontal, prezando-se pelo planejamento das atividades, a formação contínua dos educadores, a interdisciplinaridade e o protagonismo dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Ao longo do presente trabalho buscou-se identificar como as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir no processo de alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos, por meio do estudo de dissertações publicadas entre os anos de 2015 e 2022 na base de dados bibliográficos, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Em conformidade com as pesquisas analisadas, foi possível aferir que os educandos da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, apesar de entrarem em contato rotineiramente com essas tecnologias, pouco usufruem de suas possibilidades, destacando o receio e o medo em utilizá-las, bem como sendo o seu primeiro manuseio dessas ferramentas realizado no ambiente escolar. O que encaminha para o papel essencial da escola na democratização do acesso às tecnologias, em uma perspectiva de inclusão social e digital.

Verificou-se, outrossim, que as tecnologias de informação e comunicação podem se constituir em auxiliaadoras dos processos de alfabetização e letramento dos educandos da EJA, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem em sua elaboração e execução os conhecimentos, experiências e expectativas desses estudantes. Na medida em que mesmo não estando plenamente alfabetizados, esses sujeitos não se constituem enquanto não letrados, possuindo vivências anteriores com as práticas sociais de escrita e leitura, seja em suportes físicos ou digitais, saberes que podem contribuir para a construção das práticas de alfabetização em sala de aula e ampliação de seu letramento.

Apesar das resistências iniciais apresentadas por alguns docentes no emprego das tecnologias para alfabetizar e letrar, observou-se que eles reconhecem o papel das mesmas nesses processos. Apontando para a importância da formação inicial e continuada que contemple a utilização das TICs para a elaboração das práticas pedagógicas. Assim como, mudanças nos currículos a fim de contemplar a utilização das tecnologias e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, possibilitando a apropriação dos recursos tecnológicos pelos educandos dentro e fora da sala de aula.

Com base nos estudos analisados, os resultados obtidos apontam que as TICs podem se constituir enquanto potencializadoras da aprendizagem, contudo, desde que seja considerado antes o sujeito que dela se vale em suas práticas, como ser incompleto, sócio-histórico e de direitos (FREIRE, 1996). É necessário que o emprego dessas ferramentas no espaço escolar possua uma intencionalidade pedagógica, rompendo-se com a transmissividade de conteúdos pelo professor e contemplando metodologias ativas, em que o aluno se constitui enquanto o protagonista de seu processo de ensino e aprendizagem.

Destaca-se, porém, o baixo quantitativo de pesquisas publicadas contemplando a temática do emprego das TICs para a alfabetização e letramento de jovens, adultos e idosos, sendo o trabalho selecionado mais recente, defendido no ano de 2020. O que encaminha para o desenvolvimento de novos estudos na área, que possam vir a salientar as possibilidades e desafios que perpassam esse tema.

Outro ponto que também se evidenciou foi que entre as sete dissertações pré-selecionadas, há a predominância de mulheres pesquisando acerca da temática envolvendo a utilização das TICs na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. O que, de mesmo modo, também se relaciona com o perfil dos estudantes que frequentam a EJA, que como enfatizado pelas autoras, há o atendimento nas turmas investigadas, de uma maioria constituída por mulheres.

Quanto às limitações da pesquisa, aponta-se para a constituição de uma equipe com um maior número de revisores, assim como, de áreas diversificadas de atuação. Ressaltando-se, da mesma forma, para a continuidade de novas investigações em torno da temática elencada, abordando, por exemplo, a contemplação de outros tipos de trabalho além de dissertações de mestrado, assim como, de outras bases de dados.

Por fim, sugere-se a continuidade da presente investigação por meio de um trabalho realizado em campo, buscando-se a compreensão das contribuições da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para a alfabetização e letramento dos educandos do 1º Segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Pode-se também realizar uma comparação entre os resultados verificados na pesquisa desenvolvida *in loco* e àqueles apresentados na literatura, estabelecendo-se um diálogo entre os contextos vivenciados por cada pesquisador, bem como uma reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de EJA, ressaltando-se o papel ativo do estudante em seu processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGUDO, Marcela de Moraes; TEIXEIRA, Lucas André. A Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma aproximação necessária. **Crítica Educativa**. Sorocaba, v. 3, n. 3, p. 171-184, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/248>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ALMEIDA, Aderlan Gonçalves; SILVA, Joécio Carlos da; SILVA, Kátia Regina da. **Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede**. 131 f. 2015. Projeto de Intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_5c9150ec85054a2ce5abbf557c024474. Acesso em: 12 jun. 2023.
- ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. Alfabetização e letramento de pessoas jovens, adultas e idosas: desafios para a plena inserção nas práticas sócias de leitura e escrita. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. [S. l.], v. 4, n. 8, p. 83-113, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/3093>. Acesso em: 26 jan. 2023.
- ARAÚJO, Gilvan Cerqueira de; SILVA, Leda Regina Bitencourt da; SENA, Lilian Cristina Ponte e Sousa. A Educação de Jovens e Adultos e a BNCC do Ensino fundamental. **Linhas Críticas**. Brasília, v. 26, p. 1-24, jan./dez. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-04312020000100114&script=sci_arttext. Acesso em: 24 jun. 2023.
- AVELAR, Eliane Apolinário Vieira. **Estudo nos campos temáticos da Educação de Jovens e Adultos e das Tecnologias da Informação e da Comunicação por meio da produção acadêmica e de redes de colaboração**. 2016. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_002dac96b05ceb7ebf34bcfcb49cb1d3. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BEIRA, Diovane de Godoi; NAKAMOTO, Paula Teixeira. A Formação Docente Inicial e Continuada Prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em Sala de Aula?. In: **Workshop de Informática na Escola**, 22., 2016, Uberlândia. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2016, p. 825-834. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/16480>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar**. [S. l.], v. 4, n. 2, p. 107-126, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7958>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BIBLIOTECA BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **O que é?**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. **Lei N°. 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 27 ago. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CEP n° 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: CNE/CEB, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do Estado-Nação à era das TIC. **DELTA – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. [S. l.], v. 25, n. 1, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/kgCZ89jPSGTy85Z9ncL5m9c/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira de. A docência, tecnologias e os contextos da EJA: olhares reflexivos. **Revista Elite: Educação, Linguagens e Tecnologias**. [S. l.], ano 1, n. 1, p. 29-48, jan./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/elite/article/view/10814>. Acesso em: 24 jun. 2023.

CRUZ, Karla Nascimento. **Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva**. 152 f. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8996dddeb74acff9f2b48ca802489651. Acesso em: 12 jun. 2023.

FALCÃO, Sayonara Leite. **O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos**. 63 f. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_c32f1616b62e7b6ab74e557cece2dd26. Acesso em: 12 jun. 2023.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. Metassíntese: revisão sistemática qualitativa na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**. [S. l.], v. 27, p. 1-20, jul. 2021/mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YJcJsdcCM4WMKH3LXF3CQn/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999. 304 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 40 reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 152 p. - (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 82 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 256 p.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 272 p.

GARUTTI, Selson; FERREIRA, Vera Lúcia. Uso das tecnologias de informação e comunicação na educação. **Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 355-372, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/3973>. Acesso em: 30 mar. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da Informação**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 23, p. 183-184, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwwR8cpDmRWQr/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

GONÇALVES, Letícia Fernanda. **As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES**. 100 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_36148b20b7034eb8f0db7f86a79f8b7f. Acesso em: 12 jun. 2023.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. **Indicador de alfabetismo funcional**. [S. l.], c2023. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Informativo PNAD 2019 – Educação. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. [S. l.]: IBGE, 2020. 16 p. E-book. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 26 jan. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed., 4 reimpressão. Campinas: Papirus Editora, 2012. 144 p. – (Coleção Papirus Educação)

KLEIMAN, Angela B. Programas de Educação de jovens e adultos e pesquisa acadêmica: a contribuição dos estudos do letramento. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 267-281, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PVFGjks6BmRy7nVvfQpY9wN/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LIMA, Samuel de Carvalho; ALMEIDA, Lúrya Valéria de Oliveira Sousa. Letramento digital de idoso no contexto da EJA em Mossoró-RN. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Canoas, v. 4, n. 1, p. 1-14, jul. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1902>. Acesso em: 30 jun. 2023.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Contribuições Teórico-Metodológicas para a Pesquisa sobre Letramento na Escola. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DPMG6MLvwsLSBr3CSCs99Tb/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Alfabetização de jovens e adultos. In: **Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, [s. d.]. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-de-jovens-e-adultos>.

Acesso em: 01 abr. 2023.

MACIEL, Francisca Izabel Maciel *et al.* **Alfabetização e letramento de jovens e adultos: carta aberta**. 1ª ed. Belo Horizonte: UFMG/FAE/Ceale, 2021. 175 p. *E-book*. Disponível em:

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/alfabetizacao-e-letramento-de-jovens-e-adultos-carta-aberta.html>. Acesso em: 27 jan. 2023.

MARCOLLA, Valdinei; MORO, Tatiele Bolson. As TIC no espaço escolar: uma análise da apropriação a partir das práticas docentes. **Roteiro**. Joaçaba, v. 46, p. 1-21, jan./dez. 2021.

Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-60592021000107008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 30 jun. 2023.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e Tecnologias de Informação e Comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus Editora, p. 141-171, 2013. – (Coleção Papirus Educação)

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. rev. e atual. Campinas: Papirus Editora, 2013. 176 p. – (Coleção Papirus Educação)

MOYA, Paula Tamyris; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. Alfabetização e Letramento: uma Discussão sobre Gêneros Textuais Digitais. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 21, p. 1751-1768, jul./out. 2021. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/4518/451873480025/451873480025.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

NETO, Newton Vieira Lima; CARVALHO, Alexandra Bittencourt de. Letramento digital: breve revisão bibliográfica entre conceitos e concepções de professoras e professores. **Texto Livre**. Belo Horizonte, v. 15, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tl/a/TYv3khGmQBQmKBSdxYz9RTm/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.

PEDROSO, Luis Marcelo de Araújo. **Novas tecnologias e livro didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propaganda**. 165 f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade do Pará, Belém, 2018. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_0809c1565586f8acc427285ee4930a80. Acesso em: 12 jun. 2023.

PINHEIRO, Regina Claudia; OLIVEIRA, José Rogério de. A utilização de jogos digitais educacionais na Educação de Jovens e Adultos. **Texto Livre – Linguagem e Tecnologia**. Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 200-223, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/25572>. Acesso em: 27 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 276 p. *E-book*. Disponível em: https://moodle.ead.ufvjm.edu.br/pluginfile.php/437304/mod_resource/content/1/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

RODRIGUES, Nara Caetano. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: um desafio na prática docente. **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2009. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

SANDELOWSKI, M.; BARROSO, J. *Handbook for synthesizing qualitative research*. New York: Springer Publishing Company, 2007. *apud* FARIA, Paula Maria Ferreira de; CAMARGO, Denise de. Metassíntese: revisão sistemática qualitativa na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**. [S. l.], v. 27, p. 1-20, jul. 2021/mar. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YJcJsdCM4WMKHy3LXF3CQn/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

SANTOS, Ana Rita. "(Neste) espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unicodência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual. 187 f. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_a17d78fed78de7a80c8703ba62791442. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANTOS, Viviane França dos. **Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios**. 106 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_a6dd340c5a0df8da9cd57e3815a92a82. Acesso em: 12 jun. 2023.

SCHARDOSIM, Chris Royes; ALVES, Thiago Ribeiro. Alfabetização, literacia e letramento: diferentes conceitos de um caminho comum. **Língua Tec**. Bento Gonçalves, v. 4, n. 2, p. 76-93, nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3665>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SILVA, Claudiney Alexandre Chaves da. **Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos**. 2013. 50 f. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Especialização de Jovens e Adultos,

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2013. Disponível em:
<http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20172>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed., 5 reimpressão. São Paulo: Editora Contexto, 2021. 192 p.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2023.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010. 153 p. *E-book*. Disponível em:
https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/248784/mod_resource/content/1/LIVRO-Metodologia%20de%20Pesquisa%20Cient%C3%ADfica%20na%20pr%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRIMEIRA BUSCA

Data:	12/06/2023
Palavras-chave	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias de informação e comunicação”

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DECISÃO			MOTIVO										URL			
					Participantes					Assunto	Tipo de Pesquisa		Acesso					
		Inclusão	Dúvida	Exclusão	Educandos do 2º Segmento	Educandos do 3º Segmento	Educação Profissional	Professores e Licenciandos	Outros profissionais da educação	Trata de outro tema, senão as contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento, bem como aborda outra disciplina senão LP	Quantitativa	Mista	Não foi possível acesso pelo link disponibilizado na BDTD					
1	Ensino de Botânica em espaços não formais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta com a utilização	Botânica; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Fundamental; Espaços não formais; TIC			X									X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_e706f06693a7e1ddee2ab76e97c7c5bb

	de Tecnologia de Informaçã o e Comunicaç ão														
2	Estudo nos campos temáticos da educação de jovens e adultos e das tecnologias da informação e da comunicaç ão por meio da produção acadêmica e de redes de colaboraça o	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Mapeamen to; Pós- graduação em Educação; Tecnologia s da Informaçã o e Comunicaç ão (TICs)			X								X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_002dac96b05ceb7ebf34bcfcb49cb1d3
3	Novas tecnologias e livro didáticos da EJA: uma abordagem pedagógica por meio do gênero propagand	Livro didático; Tecnologia s da Informaçã o e Comunicaç ão; Educação de Jovens e Adultos	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_0809c1565586f8ac427285ee4930a80

	estudo da educação de jovens e adultos no Ensino Fundamental no município de São Paulo	de Jovens e Adultos (EJA); Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)												0b33c6497a2ee55b032dd71de173f
7	Eficiência do uso do aplicativo duolingo no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em uma turma da educação de jovens e adultos	Letramento; Língua Inglesa; Duolingo			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_48480687c9e5a1657766d8f478b86ce3
8	Competência em informação por estudantes do ensino médio (educação de jovens e adultos) na cidade de Ribeirão Preto/SP	Competência em Informação; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio; Tecnologias de Informação e			X		X					X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_330fe8a8cd362aa2fac2fdb4905f00f5

		Comunicação													
9	Eficiência do uso do aplicativo duolingo no processo de ensino-aprendizagem em da língua inglesa em uma turma da educação de jovens e adultos	Letramento; Língua Inglesa; Duolingo			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_15a9fc1cf4d44c794014393245f894a4
10	Práticas de ensino e aprendizagem em de matemática e tecnologia : um olhar para as especificidades da educação de jovens e adultos (EJA)	Ciência - Estudo Ensino; Educação de adultos; Matemática - Ensino Auxiliado por Computador; Educação - Inovações Tecnológicas; Aprendizagem Matemática; Tecnologias;			X	X		X			X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFU_d72cbc33a1bae9c436a4389f06b6c602

		Educação de Jovens e Adultos													
11	A leitura literária e as escritas com intenção artística no processo de letramento literário na educação de jovens e adultos – EJA	Letramento Literário; Escrita com intenção artística; Educação de Jovens e Adultos			X									X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_747e810adbf877ab361c768730c0618a
12	As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES	Educação de jovens e adultos; Tecnologias; Alfabetização	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/S_CAR_36148b20b7034eb8f0db7f86a79f8b7f
13	Tecnologias da informação e comunicação nas práticas docentes no PROEJA do Centro Estadual	PROEJA; Tecnologia da Informação e Comunicação; Práticas Docentes; Educação Profissional			X		X	X							https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFRN_fd04c36dbee4577a093e3b11733b3d64

	de Educação profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): limites e possibilidades para formação humana integral														
14	Tecnologias digitais na escola: ferramentas potencializadoras de aprendizagem na EJA	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologia da Informação; Ensino e Aprendizagem; Educação			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFT_14_0eb2b61e7bd4bbd72f0e00fde42416
15	Blog como dispositivo pedagógico promovendo inclusão digital na EJA da Escola Pública em Pernambuco	Ensino; Letramento digital; Inclusão na EJA			X		X								https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_8_b835dc833bc36d244bb69fe54eefadf
16	Aplicativo para smartphones: ficha	—			X								X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/

	resumo sobre magnetismo para os alunos do 3º ano do EJA													UNB_027bfc778cca6fc42f4a44c89d6f9483
17	Leitura de gêneros textuais em inglês no formato digital na EJA	Gêneros Textuais; Tecnologia Digital; Leitura; Estratégias de Leitura			X			X			X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_930e21c72feccb78b01ac2bd494d92a4
18	Blog como dispositivo pedagógico promovendo a inclusão digital na EJA da Escola Pública em Pernambuco	Ensino; Letramento Digital; Inclusão na EJA			X		X							https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_4160f86bf8e56d881a6327bf3c42d4b1
19	Análise bibliométrica dos artigos envolvendo o GeoGebra apresentados no Encontro	GeoGebra; Educação Matemática; EBRAPEM			X						X		X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CUB_9982203910dcc75892b5525aea50010e

	Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática														
20	Análise bibliométrica dos artigos envolvendo o GeoGebra apresentados no Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática	GeoGebra; Educação Matemática; EBRAPEM			X						X			X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICSU_L-1_9982203910dc75892b5525aea50010e
21	A corporeidade de criança vai à escola? ¹	Corpo/corporeidade; Ensino Fundamental; Educação Física; Análise ideográfica; Análise nomotética; Body/corporeaty; Fundamental			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_4deea23432b275e3a6dcde0e8c4721d1

		al Teaching; Physical Education; Analysis ideograph; Analysis nomothetic ; Educação Física													
22	Formação Inicial de professoras em tempos vir[tu]ais: sentidos e significados de licenciandas em Pedagogia da UFBA	Formação inicial de professoras ; Tecnologias digitais; Licenciatura em Pedagogia; UFBA; Professoras - Formação - Efeito das inovações tecnológicas; Tecnologia digital; Licenciatura; Pedagogia; Currículos			X				X						https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_1e8e937dcf4997c0ab28a742c2094185

(1) Destaca-se que essa dissertação abordava uma pesquisa, cujos participantes foram crianças do 1º ano do ensino fundamental.

APÊNDICE B – SEGUNDA BUSCA

Data:	12/06/2023
Palavras-chave	“educação de jovens e adultos” E “TIC”

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DECISÃO			MOTIVO										URL			
					Participantes					Assunto	Tipo de Pesquisa		Acesso					
		Inclusão	Dúvida	Exclusão	Educandos do 2º Segmento	Educandos do 3º Segmento	Educação Profissional	Professores e Licenciandos	Outros profissionais da educação	Trata de outro tema, senão as contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento, bem como aborda outra disciplina senão LP	Quantitativa	Mista	Não foi possível acesso pelo link disponibilizado na BDTD					
1	TIC e Competências em Informação: um estudo da educação de jovens e adultos no Ensino Fundamental no município de São Paulo	Competências Informacionais; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)			X									X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_b24_0b33c64_97a2ee55_b032dd7_1de173f
2	A Geografia como	Geografia; Educação de Jovens			X									X				https://bdtd.ibict.br/vufind/

	prática da liberdade na Educação de Jovens e Adultos	e Adultos; Concepções Freireanas													Record/UFU_ec153768f6efc5fc9a7ba9857886621e
3	Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e uso da internet	Educação de Jovens e Adultos; Prática Pedagógica; Uso da Internet			X								X	X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_78c5d69da9e75b1effa2e1c4ae1b8868
4	Qualidade do ar como tema gerador no ensino de química na educação de jovens e adultos	Educação Ambiental; Ensino de Química; Educação de Jovens e Adultos; Metodologias Participativas; Tema Gerador			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_85de98f8f195d8fe4b87998d45782ebd
5	A prática docente na EJA multisseriada.	Educação de Jovens e Adultos; Prática Docente; Classes Multisseriadas			X				X		X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_1bb6f8117280bcf0dc3cfd5b706d1b73

6	A terceira idade na EJA: o idoso e a tecnologia no ambiente escolar	Idosos - Educação; Educação de Jovens e Adultos - Estudo e Ensino; Educação de Jovens e Adultos - Curitiba (PR); Tecnologia Educacional; Aprendizagem; Ensino Auxiliado por Computador			X									X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNINTE_R-3_2c1a90a38ec5a6094596e3dc6cf25ac9
7	O letramento e as práticas textuais no aplicativo Whatsapp : um estudo de caso em uma turma de 5a série da Educação de Jovens e Adultos no Centro de Ensino	—			X	X									X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_9fc31619acd8a3b10cbda99d016d7e26

	Fundamental 13 de Ceilândia (DF)														
8	Ensino de Botânica em espaços não formais na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta com a utilização de Tecnologia de Informação e Comunicação	Botânica; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Fundamental; Espaços Não Formais; TIC			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_e706f06693a7e1ddee2ab76e97c7c5bb
9	WhatsApp como ferramenta pedagógica na disciplina de língua portuguesa : possibilidades de aprendizagem em em uma turma da Educação	Educação de Jovens e Adultos; Recursos Pedagógicos; WhatsApp; Leitura; Escrita; Ensino Fundamental; Gramática Ensino			X	X									https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_a8bddb8786df2bf2bbcc4ca156510e72

	de Jovens e Adultos.														
10	Crenças de autoeficácia matemática na Educação de Jovens e Adultos : um estudo com alunos de Ensino Médio de Divinópolis (MG).	Educação de Adultos e Estado; Eficácia no Ensino - Matemática; Matemática - Ensino Médio			X		X				X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_a7f1318e6627e9ae1589a1c9267f983
11	Desenvolvimento de um caderno temático inspirado em temas ambientais tratados na Coleção Viver, Aprender: uma proposta para a formação docente na EJA.	Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Atividade Experimental; Educação Ambiental; Livro Didático			X		X		X		X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_06a91421951b4d7ecda1e349565d6189
12	Conceitos de cinemática apoiados na	Ensino de Física; Ensino Conceitual ;			X		X				X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FAM-

	metodologia PEER instruction para alunos de EJA	Aprendizagem Ativa; Educação de Jovens e Adultos												1_5eb6e8bd0d715f9edd70b2157916a9ab
13	Tecnologia digital interativa na EJA: uma proposta libertária e colaborativa articulada em rede	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação e Comunicação; Produção de Conhecimento e Cultura; Inclusão Digital	X											https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_5c9150ec85054a2ce5abbf557c024474
14	Tecnologias digitais na escola: ferramentas potencializadoras de aprendizagem em na EJA	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação; Ensino e Aprendizagem; Educação			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFT_140eb2b61e7bd4bbd72f0e00fde42416
15	Análise de erros em resolução de problemas envolvendo o sólidos	Análise de Erros; Resolução de Problemas; Sólidos Geométricos			X		X				X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_3194cc408401f

	geométricos: uma experiência em uma turma de segundo ano do ensino médio da rede pública	os; Materiais Manipuláveis; Ensino Médio													179d2bfdc460d3c83df
16	Educação a distância de jovens e adultos do ensino médio: metodologias de ensino mediadas por tecnologias da informação e comunicação	Educação de Adultos; Educação do Adolescente; Ensino Médio; Ensino à Distância; Prática de Ensino; Tecnologia da Informação			X		X		X						https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNINTE_R-3_d6459e4a3a2087cbb27bf551e9becae6
17	Blog como dispositivo pedagógico promovendo inclusão digital na EJA da Escola Pública em Pernambuco	Ensino; Letramento Digital; Inclusão na EJA			X		X								https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_8b835dc833bc36d244bb69fe54eefadf

	o															
18	Tecnologias da informação e comunicação nas práticas docentes no PROEJA do Centro Estadual de Educação profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP): limites e possibilidades para formação humana integral	PROEJA; Tecnologia da Informação e Comunicação; Práticas Docentes; Educação Profissional			X			X	X							https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FRN_fd04c36dbec4577a093e3b11733b3d64
19	Blog como dispositivo pedagógico promovendo inclusão digital na EJA da Escola Pública em Pernambuco	Ensino; Letramento Digital; Inclusão na EJA			X		X									https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_4160f86bf8e56d881a6327bf3c42d4b1
20	Análise	GeoGebra;			X									X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_4160f86bf8e56d881a6327bf3c42d4b1

	bibliométrica dos artigos envolvendo o GeoGebra apresentados no Encontro Brasileiro de Pós-Graduação em Educação Matemática	Educação Matemática; EBRAPE M												td.ibict.br/vufind/Record/CUB_9982203910dcc75892b5525aea50010e
21	Ensaio sobre a prática desviante do professor-performer no cotidiano escolar	Professor-Performer; Cotidiano Escolar; Epistemologias do Sul; Ensaio; Práticas Desviantes			X				X		X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_054d1c7c32b6e191687fff24db804118
22	Análise bibliométrica dos artigos envolvendo o GeoGebra apresentados no Encontro Brasileiro de Pós-	GeoGebra; Educação Matemática; EBRAPE M			X						X		X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICSU_L-1_9982203910dcc75892b5525aea50010e

	Graduação em Educação Matemática													
23	Formação Inicial de professoras em tempos vir[tu]ais: sentidos e significados de licenciandas em Pedagogia da UFBA	Formação Inicial de Professoras; Tecnologias Digitais; Licenciatura em Pedagogia; UFBA; Professoras - Formação - Efeito das Inovações Tecnológicas; Tecnologia Digital; Licenciatura; Pedagogia; Currículos			X				X					https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_1e8e937dcf4997c0ab28a742c2094185
24	Modelagem matemática como um ambiente de aprendizagem para o desenvolvimento das competências	Modelos Matemáticos; Aprendizagem; Modelagem Física			X		X				X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFOP_f49e4ca215d5c60fe25ccb9283e9a32

	ias em modelagem matemática de um grupo de estudantes ao transformar uma brincadeira em uma prática esportiva.														
25	"(Neste espelho onde o refletido me interroga": pesquisando a própria prática em unicência na EJA - múltiplos letramentos, literatura e audiovisual	EJA; Pesquisa-Ensino; Múltiplos Letramentos; Audiovisual; Literatura	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_a17d78fed78de7a80c8703ba62791442
26	"Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela? - autoria e produção	Análise do Discurso; Leitura; Autoria; Produção de Sentidos; Propaganda			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRRJ-1_0d200f2863c9ec81d243a

APÊNDICE C – TERCEIRA BUSCA

Data:	12/06/2023
Palavras-chave	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias” E “alfabetização”

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	MOTIVO												URL	
		DECISÃO			Participantes						Assunto	Tipo de Pesquisa			Acesso
		Inclusão	Dúvida	Exclusão	Educandos do 2º Segmento	Educandos do 3º Segmento	Educação Profissional	Professores e Licenciandos	Outros profissionais da educação	Trata de outro tema, senão as contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento, bem como aborda outra disciplina senão LP	Quantitativa	Mista	Não foi possível acesso pelo link disponibilizado na BDTD		
1	A alfabetização científica na educação de jovens e adultos: uma possibilidade de formação continuada	FORMAÇÃO DE PROFESSORES; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; ENSINO DE CIÊNCIAS; ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA; TEACHE			X							X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBC_7ef4a7e12bf5420377e107e11305

		R TRAININ G; YOUTH AND ADULT EDUCATI ON; SCIENCE TEACHIN G; SCIENTIF IC LITERAC Y; PROGRA MA DE PÓS- GRADUA ÇÃO EM ENSINO E HISTÓRI A DAS CIÊNCIA S E DA MATEMÁ TICA – UFABC														
2	As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias; Alfabetização.	X													https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/S_CAR_36_148b20b7034eb8f0db7f86a79f8b7f
3	Estudo nos	"Educação			X								X			https://bd

	campos temáticos da educação de jovens e adultos e das tecnologias da informação e da comunicação por meio da produção acadêmica e de redes de colaboração	de Jovens e Adultos (EJA); Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); Pós-graduação em Educação; Teses e Dissertações; Mapeamento"												td.ibict.br/vufind/Record/UFMG_002dac96b05ceb7ebf34bcfcb49cb1d3
4	Sentidos atribuídos por praticantes da educação de jovens e adultos ao livro didático	EJA; Livro didático; Alfabetização; Representações sociais			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_11d37d62bf1dc4ff6256276921bf41fd
5	Alfabetização científica e protagonismo: relação entre alunos da	Alfabetização Científica; Protagonismo; EJA; Ensino Não Formal;			X	X	X				X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/S_CAR_b0a1bca1bfe89242972782f17

	educação de jovens e adultos e do técnico em açúcar e álcool por meio da educação não formal	Técnico em Açúcar e Álcool													e2bf16c
6	O pensamento computacional na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos	Pensamento computacional; Formação de professores; Educação de Jovens e Adultos; Método Paulo Freire; PensaEJA			X				X						https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_f203096bcf4760b5c9c8d61f4eab833d
7	Letramento digital na educação de jovens e adultos em Esperança – PB	Educação de Jovens e Adultos - EJA; Letramento digital; Aprendizagem; Inclusão social			X								X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEPB_3a85a5dcd30edc2d96305450c3b41ad5
8	Instrumento lúdico para o ensino-	Educação de Jovens e Adultos;Te			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/

	aprendizagem de Ciências e Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos: a plataforma Edmodo	tecnologias digitais da informação e comunicação; Ensino de Ciências													UNSP_988a76bcae79385c3208fdf393e8e986
9	Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafios.	Educação de jovens e Adultos; Escolarização; Educação	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_a6dd340c5a0df8da9cd57e3815a92a82
10	Os reflexos na vida de estudantes jovens, adultos e idosos a partir de uma prática de inclusão digital coletiva	Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Inclusão Digital	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_8996dddeb74acff9f2b48ca802489651

11	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Digital; Letramento Social	X											https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_c32f1616b62e7b6ab74e557cece2dd26
12	O celular na sala de aula: possibilidade para os multiletramentos na educação de jovens e adultos	Educação de Jovens e Adultos; Inclusão Digital; Letramento Social	X											https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_234d45c374544b0b068ccefef45480cb
13	Célula no ensino de Ciências na educação de jovens e adultos: uma proposta de intervenção pedagógica	Educação jovens e adultos; Pesquisa-ação; Sequência didática			X	X					X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAL_f80a2f401e665a14adf3cfb7bf9c4290
14	As concepções de educação	Ensino de química; EJA; Educação			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/

	de jovens e adultos presentes nas pesquisas sobre o ensino de química	escolar; Estado do conhecimento; Educação em ciências													UFG_73fa1336ca41786bf009494d95d86c8b
15	Educação financeira na educação de jovens e adultos: vivências no Instituto Federal de Goiás (IFG)	Educação Financeira, Educação de Jovens e Adultos, Financeiro, Endividamento, Inadimplência			X		X	X			X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UVAT_367426ac85981ff489801b11fb6d7a35
16	As TDIC na educação de jovens e adultos: estudo de caso da formação continuada em serviço de professores da EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e	Educação e Comunicação; Formação Continuada de Professores; Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores em Serviço; Tecnologias Digitais da Informação			X				X						https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_b6fca88eba9f3662460ae9467287d1aa

	comunicação	o e Comunicação													
17	Compreensão do conceito de momento de uma força : aplicação no cálculo de estruturas na educação profissional de jovens e adultos	—			X			X						X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_e68227e21dd838b656609be5aa600557
18	Compreensão do conceito de momento de uma força : aplicação no cálculo de estruturas na educação profissional de jovens e adultos	—			X			X						X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_fcaecec3e0647dffe0caac3b8a5c2c01
19	O ensino-aprendizagem da língua portuguesa e ciências	Educação de Adultos - Curitiba (PR); Adolescentes -			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_8333

	(EJA): contextos da realidade para o desenvolvimento de uma proposta didática	Ensino; Professores - Formação; - Ciência - Estudo e ensino - Metodologia; Pandemia													2108b25de5a3991bf526d
22	Análise da aplicação de projeto de ensino de física com enfoque curricular CTS e metodologia de ensino-aprendizagem PBL na modalidade de educação de jovens e adultos	Projeto de Ensino de Física; Modalidade EJA; Enfoque curricular CTS; Metodologia de Ensino-Aprendizagem PBL			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_71c87fb0d149267f7e6aa5b0f84ca23a
23	Alfabetização de mulheres: a experiência da CNA-Nicarágua (1980) e do MOVA-SP	Alfabetização de adultos-Nicarágua; Educação de Jovens e Adultos; CNA-Cruzada			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UC_SP-1cbc4b3caf74803279a3d71a3df4dd3ab

	(1989-1992)	Nacional de Alfabetização "Heróis e Mártires pela Libertação da Nicarágua"; MOVA-SP- Movimento de Alfabetização de Adultos (São Paulo); Mulheres- Educação												
24	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: S: investigando a Jornada de Alfabetização do Maranhão: "Sim, eu Posso!" - Círculo de Cultura no Município de Governado	Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos; Direito a Alfabetização; Repercussão do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos			X								X	https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_316358b5dd24c65ae910f5a07dee704a

	r Newton Bello.													
25	O discurso sobre o uso pedagógico do desenho na Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA)	Alfabetização de Jovens e Adultos; Discourse; Drawing; Literacy for Youth and Adults; Educação de adulto-Desenho; Alfabetização Adulto; Desenho - Discurso; Desenho na alfabetização; Alfabetização de Jovens e Adultos			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_17119b92c410ef77b47f52a065e2ce9d
26	O discurso sobre o uso pedagógico do desenho na Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA)	Alfabetização de Jovens e Adultos; Discourse; Drawing; Literacy for Youth and Adults; Educação			X						X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_63bc7865477af0a92e013acc882780f5

		de adulto- Desenho; Alfabetiza ção Adulto; Desenho - Discurso; Desenho na alfabetizaç ão; Alfabetiza ção de Jovens e Adultos													
27	O enfrentame nto do analfabetis mo de mulheres velhas no município de Castanhal, na Amazônia Paraense: a velhice negada e a educação “garantida ”	Idosas; Analfabeti smo; Alfabetiza ção; Educação de Adultos; Castanhal (PA)			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFGPA_872d8b1a09edfbbb5830cc9ec141d17
28	Gênero resumo: estratégias de leitura para construção	Estratégias de leitura; Resumo; Ensino; EJA			X	X									https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFTM_d297877

	de conhecimento aplicadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental da EJA														03c15fb7fbdc0a6a30550de
29	Desenvolvimento sociolinguístico de imigrantes internacionais residentes em Francisco Beltrão – PR	Desenvolvimento Social; Imigrantes; Linguagem e Línguas – Origem			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_d39d8dbe83ab22908093dc2335786c5b
30	Utilização do enfoque CTS em cursos de engenharia com vistas à formação cidadã	Enfoque CTS; Ensino em Engenharia; Formação Cidadã; Profissional Crítico e Reflexivo			X								X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CUB_f0ca541af2967ca0e420793a2fb3c9e1
31	Utilização do enfoque CTS em cursos de engenharia com vistas à formação cidadã	Enfoque CTS; Ensino em engenharia; Formação Cidadã; Profissional Crítico e			X								X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICSU_L-1_f0ca541af2967c

		Reflexivo													a0e420793a2fb3c9e1
--	--	-----------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	------------------------------------

APÊNDICE D – QUARTA BUSCA

Data:	12/06/2023
Palavras-chave	“educação de adultos” E “tecnologias” E “alfabetização”

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DECISÃO			MOTIVO										URL		
		Inclusão	Dúvida	Exclusão	Participantes					Assunto	Tipo de Pesquisa		Acesso				
					Educandos do 2º Segmento	Educandos do 3º Segmento	Educação Profissional	Professores e Licenciandos	Outros profissionais da educação		Quantitativa	Mista					
1	O enfrentamento do analfabetismo de mulheres velhas no município de Castanhal, na Amazônia Paraense: a velhice negada e a educação “garantida”	Idosas; Analfabetismo; Alfabetização; Educação de Adultos; Castanhal (PA)			X								X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPA_872d8b1a09edfbbb5830cc9ec141d17

2	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: S: investigando a Jornada de Alfabetização do Maranhão: “Sim, eu Posso!” - Círculo de Cultura no Município de Governador Newton Bello.	Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos; Direito a Alfabetização; Repercussão do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos			X									X			https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_316358b5dd24c65ae910f5a07dee704a
3	Estudo nos campos temáticos da educação de jovens e adultos e das tecnologias da informação e da comunicação por meio da produção acadêmica e de redes	Educação de Jovens e Adultos (EJA); Mapeamento; Pós-graduação em Educação; Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)			X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_002dac96b05ceb7ebf34bcfcb49cb1d3

	de colaboração														
4	O discurso sobre o uso pedagógico do desenho na Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA)	Alfabetização de Jovens e Adultos; Discourse; Drawing; Literacy for Youth and Adults; Educação de Adulto-Desenho; Alfabetização Adulto-Desenho - Discurso; Desenho na Alfabetização			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_63bc7865477af0a92e013acc882780f5
5	O discurso sobre o uso pedagógico do desenho na Alfabetização de Jovens e Adultos (AJA)	Alfabetização de Jovens e Adultos; Discourse; Drawing; Literacy for Youth and Adults; Educação de Adulto-Desenho; Alfabetização			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB_17119b92c410ef77b47f52a065e2ce9d

		ção Adulto; Desenho - Discurso; Desenho na Alfabetização													
6	Os alunos da educação de jovens e adultos em processo de escolarização e as relações com as tecnologias digitais: possibilidades e desafio	Educação de jovens e Adultos; Escolarização; Educação	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_a6dd340c5a0df8da9cd57e3815a92a82
7	Enfoque CTS no livro didático de geografia na educação prisional a distância	Ciência - Aspectos Sociais; Tecnologia - Aspectos Sociais; Programas de Alfabetização; Educação de Adultos; Livros			X	X					X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-1_e1d37418ec3be8b1cc22fab3f6fdedb

		Didáticos; Prisioneiros - Educação													
8	Enfoque CTS no livro didático de geografia na educação prisional a distância	Ciência - Aspectos Sociais; Tecnologia - Aspectos Sociais; Programas de Alfabetização; Educação de Adultos; Livros Didáticos; Prisioneiros - Educação			X	X					X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_e1d37418ec3cbe8b1cc22fab3f6fdedb
9	O ensino-aprendizagem da língua portuguesa e ciências da natureza numa abordagem semiótica, na educação de jovens e adultos, com alunos em privação	Educação de Adultos - Curitiba (PR); Adolescentes - Aspectos Sociais; Ciência			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_8333c7b8ec2a8fdd16491962f8320695

	de liberdade														
10	O ensino-aprendizagem em da língua portuguesa e ciências da natureza numa abordagem semiótica, na educação de jovens e adultos, com alunos em privação de liberdade	Educação de adultos - Curitiba (PR); Adolescentes - Aspectos sociais; Ciência			X						X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-1_8333c7b8ec2a8fdd16491962f8320695
11	O ensino de ciências nos anos iniciais da educação de jovens e adultos (EJA): contextos da realidade para o desenvolvimento de uma proposta didática	Educação de adultos; Jovens - Educação; Ciência - Estudo e Ensino; Professores - Formação; Ciência - Estudo e Ensino - Metodologia; Pandemia			X				X		X				https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_bce3bb1327a2108b25de5a3991bf526d

APÊNDICE E – QUINTA BUSCA

Data:	12/06/2023
Palavras-chave	“educação de jovens e adultos” E “tecnologias de informação e comunicação” E “alfabetização”

TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	DECISÃO			MOTIVO										URL	
		Inclusão	Dúvida	Exclusão	Participantes					Assunto	Tipo de Pesquisa		Acesso			
					Educandos do 2º Segmento	Educandos do 3º Segmento	Educação Profissional	Professores e Licenciandos	Outros profissionais da educação		Trata de outro tema, senão as contribuições das TICs para os processos de alfabetização e letramento, bem como aborda outra disciplina senão LP	Quantitativa		Mista		Não foi possível acesso pelo link disponibilizado na BDTD
1	Estudo nos campos temáticos da educação de jovens e adultos e das tecnologias da informação e da comunicação por meio da produção acadêmica	Pesquisa bibliográfica; Alfabetização de adultos; Educação; Inovações educacionais; Tecnologia educacional; Ensino Meios auxiliares; Educação de adultos			X									X		https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_002dac96b05ceb7ebf34bcfcb49cb1d3

	e de redes de colaboração														
2	As TDICs na EJA: contribuições em teses e dissertações da CAPES	Educação de jovens e adultos; Tecnologias; Alfabetização	X												https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/S_CAR_36_148b20b7034eb8f0db7f86a79f8b7f